



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

**Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos
alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023.**

CATARINA SALVADOR TCHEMANE

Maputo, Maio de 2025

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023.

CATARINA SALVADOR TCHEMANE

Monografia a ser apresentada no Departamento de Organização e Gestão da Educação sob orientação da Mestre Jofina Félix como requisito para obtenção do grau de Licenciatura.

Maputo, Maio de 2025

Índice

Declaração de Originalidade	ii
Agradecimentos	iii
Dedicatória	iv
Lista de Gráficos	v
Lista de Figura	vi
Lista de Tabelas	vii
Lista de abreviaturas	viii
Resumo	ix
Abstract	x
CAPITULO – I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problematização	2
1.3 Objectivos.....	3
1.3.1 Geral:.....	3
1.3.2 Específicos:	3
1.4 Perguntas de partida	4
1.5 Justificativa.....	4
CAPITULO – II: REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Definição de conceitos	5
2.1.1 Orientação	5
2.1.2 Vocação.....	5
2.1.3 Profissão	6
2.1.4 Orientação vocacional.....	6
2.1.5 Orientação profissional	7

2.1.6	Orientação vocacional e profissional	8
2.2	Importância da orientação profissional para os alunos	9
2.3	O papel da escola na orientação profissional dos alunos	11
2.3.1	O papel do professor na orientação profissional.....	12
2.4	Ações no âmbito de orientação profissional.....	12
2.4.1	Discussão das acções no âmbito de orientação profissional	13
CAPITULO – III: METODOLOGIA		16
3.1	Descrição da Escola Secundária de Boane do 1º e 2º Ciclo.....	16
3.1.1	Localização	16
3.1.2	Breve Historial da Escola Secundária de Boane (ESB).....	16
3.1.3	Descição Física da Escola Secundária de Boane	17
3.1.4	Organização da Direcção da Escola Secundária de Boane (ESB).....	17
3.1.5	Organograma da Escola Secundária de Boane	18
3.1.6	Efectivo Escolar	18
3.1.7	Efectivo do Corpo Docente.....	19
3.2	Classificação da Pesquisa.....	19
3.2.1	Do ponto de vista de sua natureza.....	19
3.2.2	Do ponto de vista de abordagem do problema.....	20
3.2.3	Do ponto de vista dos objectivos	20
3.2.4	Do ponto de vista dos procedimentos técnicos	20
3.3	População e amostra.....	22
3.3.1	População	22
3.3.2	Amostra.....	22
3.4	Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	22
3.4.1	Revisão Bibliográfica.....	23

3.4.2	Entrevista semiestruturada	23
3.4.3	Questionário	23
3.5	Processo de análise de dados.....	23
3.6	Validade e fiabilidade do estudo	24
3.7	Questões éticas	25
3.8	Limitações do estudo.....	25
CAPÍTULO – IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		26
4.1	Papel exercido pela Escola no contexto da orientação profissional dos seus alunos	26
4.2	Papel da Escola no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos.....	32
4.3	Enquadramento do papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos	38
CAPÍTULO – V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES		44
5.1	Conclusão	44
5.2	Sugestões	45
Referências bibliográficas.....		47
APÊNDICES.....		52
Pedido de autorização à Escola Secundária de Boane para colecta de dados para realização de Monografia		54
Questionário dirigido aos professores		55
Guião de entrevista dirigido ao gestor escolar e directores de classe		60
Guião de entrevista dirigido aos alunos		61

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

(Catarina Salvador Tchemane)

Maputo, Maio de 2025

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à Deus pela dádiva da vida, capacidade, persistência e conquistas alcançadas no decorrer da minha trajetória.

À minha supervisora Mestre Jofina Félix, pela incondicional orientação na elaboração deste trabalho, desde a sua fase de projecto até a elaboração da monografia, grata pela disponibilidade imediata sempre que precisasse diante de tantos compromissos profissionais.

A todos os docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, pelo acompanhamento e ensinamentos transmitidos durante a minha formação.

Aos meus pais Salvador Lourino Tchemane e Almerinda Rodrigues Cumaio.

Aos meus irmãos Marta Tchemane, Cândido, Virgínia, Laura e Celeste, pelo incentivo que me deram antes e durante a minha formação. Sobretudo, pelo companheirismo e apoio em momentos de desalento.

Ao meu querido esposo José Frenque Machava pela força que tem me dado e pela compreensão encorajamento.

Agradeço aos meus filhos Ermelinda, Vanessa, Vivaldo, David, Nádia e Flávio por serem minha grande inspiração e por compreenderem minhas ausências e omissões.

A Direcção Pedagógica e Professores da Escola Secundária de Boane por me terem concedido a disponibilidade da entrevista e aos professores Directores de Turmas por me terem ajudado a responder os questionários de pesquisa.

Ao meu técnico informático Hercílio Cuco que sempre esteve disposto a me ajudar sempre que necessitasse.

Dedicatória

Dedico este trabalho

Ao meu marido

Aos meus filhos

Aos meus pais

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Estratégias de Orientação Profissional.....	27
Gráfico 2: Importância do Ambiente Escolar.....	29
Gráfico 3: Integração de Orientadores Profissionais.....	30
Gráfico 4: Factores na Orientação Profissional.....	31
Gráfico 5: Comunicação sobre Oportunidades de Carreira.....	31
Gráfico 6: Programas de Orientação Profissional.....	33
Gráfico 7: Envolvimento da Comunidade.....	34
Gráfico 8: Desafios na Implementação.....	35
Gráfico 9: Avaliação da Eficácia.....	36
Gráfico 10: Acesso Igualitário.....	37
Gráfico 11: Complementação do Ensino Académico.....	38
Gráfico 12: Políticas e Directrizes.....	39
Gráfico 13: Consideração das Opiniões dos Alunos.....	40
Gráfico 14: Colaboração entre Disciplinas.....	41
Gráfico 15: Aprimoramento da Orientação Profissional.....	42

Lista de Figura

Figura 1: Organograma da Escola Secundária de Boane.....	18
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1: Efectivo escolar.....	18
Tabela 2: Efectivo do Corpo Docente.....	19

Lista de abreviaturas

EP1 – Escola Primária do 1º Grau

EP2 – Escola Primária do 2º Grau

ESB – Escola Secundária de Boane

H – Homem

HM – Homem e Mulher

M – Mulher

MAE – Ministério de Administração Estatal

N1 – Nível 1

N2 – Nível 2

N3 – Nível 3

OP – Orientação Profissional

Resumo

A presente monografia teve como foco a análise do papel da orientação profissional no ensino secundário, especificamente na Escola Secundária de Boane (ESB), situada na Província de Maputo, entre 2021 e 2023. A pesquisa adoptou uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), sendo aplicada e descritiva, visando gerar conhecimento prático para a melhoria da orientação profissional nas escolas. Para alcançar os objectivos propostos, foram colectados dados por meio de revisão bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas. A amostra consistiu em professores e gestores da ESB, totalizando 10 participantes. Os resultados indicaram que a ESB realiza práticas efectivas de orientação profissional, como a organização de workshops e feiras de profissões, com grande valorização dos encontros com profissionais de diversas áreas. Entretanto, foram identificadas deficiências, como a falta de um programa estruturado de avaliação contínua dessas iniciativas e a necessidade de formação permanente para os professores envolvidos na orientação. As implicações desses resultados são significativas, uma vez que as acções de orientação profissional na ESB demonstram contribuir positivamente para as decisões de carreira dos alunos, embora haja a constatação de que muitas actividades ainda carecem de maior planeamento e sistematização. A pesquisa conclui que a escola pode servir como modelo na integração da orientação profissional no processo educativo, preparando melhor os alunos para os desafios do mercado de trabalho. As propostas sugeridas incluem investimento em formação para a equipa escolar e a execução de programas mais estruturados que garantam a continuidade e a eficácia das acções de orientação profissional.

Palavras-chave: Orientação, Profissão, Orientação Profissional.

Abstract

This monograph focused on analyzing the role of career guidance in secondary education, specifically at Boane Secondary School (ESB), located in the Maputo Province, between 2021 and 2023. The research adopted a mixed approach (qualitative and quantitative), being applied and descriptive, aimed at generating practical knowledge for the improvement of career guidance in schools. To achieve the proposed objectives, data was collected through literature review, questionnaires, and semi-structured interviews. The sample consisted of teachers and managers from ESB, totaling 10 participants. The results indicated that ESB engages in effective career guidance practices, such as organizing workshops and career fairs, with great appreciation for meetings with professionals from various fields. However, deficiencies were identified, such as the lack of a structured program for the continuous evaluation of these initiatives and the need for ongoing training for teachers involved in guidance. The implications of these results are significant, as the career guidance actions at ESB demonstrate a positive contribution to students' career decisions, although it is evident that many activities still lack greater planning and systematization. The research concludes that the school can serve as a model for integrating career guidance into the educational process, better preparing students for the challenges of the job market. Suggested proposals include investing in training for the school team and implementing more structured programs to ensure the continuity and effectiveness of career guidance actions.

Keywords: Guidance, Profession, Career Guidance.

CAPITULO – I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O presente estudo tem como tema, “*Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023*” e surge no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação para efeito de culminação de estudos, na Universidade Eduardo Mondlane.

Actualmente os alunos estão diante de uma multiplicidade de cursos e profissões, chegam a ficar muitas vezes confuso, diante de tal complexidade sem saber que cursos pretendem fazer e que profissões devem abraçar, tornando como desafios mais conflitantes para os alunos que estão a concluir o ensino médio, constituindo assim um problema na decisão sobre quais rumos seguir em sua escolha vocacional ou profissional. Deste modo a pesquisa objectiva-se em Analisar o papel da orientação profissional para os alunos do ensino secundário, no período compreendido entre 2021 a 2023, na escola secundária de Boane, localizada na Vila Municipal do Distrito de Boane.

Segundo Andrade *et al* (2002), a orientação vocacional e profissional auxilia o sujeito na resolução dos conflitos e na decisão pela escolha de um curso ou profissão, considerando um contexto amplo, o da construção de um projecto de vida. E na visão de Nascimento (2006, cit. em Vieque, 2021), a escola possibilita ao jovem vislumbrar seu futuro; ela precisa, consciencializar-se do seu papel de agente transformador. Ela é formadora de identidades e tem poder determinante nos comportamentos e atitudes dos educandos. É fundamental que a educação compreenda como o adolescente vê o papel da escola para a realização de seus projectos futuros.

Assim sendo, a família e a escola podem facilitar esta escolha, ou seja, participar auxiliando a pensar, coordenando o processo de orientação vocacional e profissional para que as dificuldades de cada um, possam ser formuladas e trabalhadas levando o aluno a descobrir quais caminhos pode seguir e que cada escolha feita faz parte de um projecto de vida que vai se realizando.

Dado ao papel da escola como agente transformador nos comportamentos e atitudes dos educandos em torno da Orientação Vocacional/Profissional torna-se importante visto que, em Moçambique cada vez mais estão sendo abertas várias instituições de ensino técnico profissional e instituições de ensino superior, e com todo esse cenário os adolescentes e jovens estão cada vez mais atentos

ao mercado de trabalho e as oportunidades de emprego que podem estar contribuindo para tornar a escolha vocacional e profissional um desafio ainda maior.

Dessa forma, a presente pesquisa está dividida em dois capítulos, organizados da seguinte maneira:

No primeiro capítulo, são abordados o problema da pesquisa, juntamente com os objectivos pretendidos, as questões de pesquisa e, por fim, a justificativa da relevância do estudo.

Já no segundo capítulo é apresentada a revisão bibliográfica, a qual discute de maneira abrangente as análises de pensadores que se dedicam à "orientação profissional", seu percurso histórico, os conceitos envolvidos, o papel da escola na orientação profissional dos alunos, assim como a relevância da orientação profissional para os alunos.

1.2 Problemática

Segundo Lucchiari (1993, p. 11), *“O momento da escolha de um curso ou profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser”*. Sem a orientação profissional adequada e com as expectativas que a família e a própria escola depositam sobre ele em relação ao futuro, o jovem pode se precipitar em sua escolha profissional.

A fase da adolescência é marcada por diversas transformações, e o processo de escolha de uma carreira a seguir é marcado por muitas incertezas, indecisões na profissão a decidir. O aluno pode encontrar essas dificuldades, uma vez que a decisão implica uma escolha para definir o seu futuro, sendo mais uma etapa a ser vencida na passagem da adolescência para a vida adulta. A escolha de cursos profissionais está directamente ligada à realização da felicidade do indivíduo, que encontrará na escolha certa, satisfação pessoal, num contexto social de suas relações sociais, através das quais que o homem sobrevive e se constrói, (Lucchiari, 1993).

A educação é o processo pelo qual as pessoas se transformam por meio de experiências e situações vivenciadas, que moldam a cultura, os hábitos, o conhecimento, os costumes e os valores de uma comunidade, os quais são transmitidos para as gerações seguintes. É um fluxo contínuo de aprimoramento das capacidades físicas, intelectuais e morais do ser humano, visando à sua melhor integração na sociedade ou no seu próprio grupo.

Nesse sentido, a orientação profissional pode servir como uma conexão entre o ensino Secundário e a continuidade dos estudos académicos que levarão a uma carreira profissional plena, activa e

bem-sucedida. Ela contribui assim para o desenvolvimento individual e para a melhoria da sociedade, transformando o ambiente social de maneira eficaz e proporcionando às novas gerações oportunidades de crescimento e aprendizado contínuos.

A orientação profissional é útil para ajudar as pessoas na hora de decidir ou rever suas escolhas de carreira, funcionando como um guia valioso quando destinada a alunos do Ensino Básico e Médio. Ela proporciona uma oportunidade de autoconhecimento e de integração entre as aptidões e traços pessoais necessários para a profissão, além de reflectir sobre o significado e a importância do trabalho para o indivíduo, transformando-a em algo mais do que uma simples ferramenta, mas sim um projecto que molda a vida.

Segundo Ussene (2011), em Moçambique, os serviços de apoio à exploração e tomada de decisão sobre carreiras para jovens - também conhecidos como orientação vocacional - são ainda oferecidos de maneira não convencional. Eles são disponibilizados em poucas escolas, em sua maioria privadas, o que resulta na exclusão de muitos alunos desse suporte. Apesar das leis, como a Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018, artigo 19, indicarem possíveis directrizes para abordar essa questão e auxiliar no desenvolvimento das aspirações profissionais dos adolescentes.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de partida:

- ***Que papel a Escola Secundária de Boane (ESB) exerce no contexto da Orientação Profissional dos seus alunos?***

1.3 Objectivos

1.3.1 Geral:

- Analisar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos.

1.3.2 Específicos:

- Identificar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos;
- Descrever o papel da ESB no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos.
- Verificar até que ponto o papel desempenhado pela ESB se enquadra no contexto da orientação profissional dos alunos.

1.4 Perguntas de partida

- a) Qual é o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos?
- b) Como é o papel da ESB no âmbito de implementação das acções de orientação profissional?
- c) Até que ponto o papel desempenhado pela ESB alinha-se com o campo da Orientação Profissional?

1.5 Justificativa

O estudo se reveste de capital importância pelo facto de que a Orientação Vocacional Profissional dos jovens estudantes do primeiro ciclo, no contexto educativo moçambicano e em particular no ensino secundário contribui significativamente para mostrar os alunos os desafios académicos e profissionais derivados da realidade política, social, económica e cultural de cada contexto temporal e geográfico em que eles vivem.

Do ponto de vista académico, espera-se que os resultados deste estudo possam despertar aos futuros gestores da educação a melhorar ou reestruturar o currículo escolar visto que a nível internacional, a Orientação Vocacional e Profissional está inserida no currículo escolar de vários países, no sentido de auxiliarem os alunos no momento das suas escolhas pois, é durante o ensino secundário que os jovens escolhem o caminho de entrada na vida adulta e no mundo de trabalho.

Do ponto de vista social, espera-se que o estudo seja pertinente na medida em que despertará a sociedade e aos demais actores educativos acerca da necessidade de reflectir sobre o processo da Orientação Vocacional e Profissional no ensino secundário pois, assume uma relevância significativa, considerando, por outro lado, os alunos que quando terminam a 10ª classe são submetidos à escolha de secção por seguir no nível médio (11ª e 12ª) ou ingressam no ensino técnico médio profissional.

Do ponto de vista pessoal, durante o decurso da formação ter percebido que a orientação vocacional e profissional pode ser uma ferramenta eficiente no auxílio dos alunos no momento das suas escolhas sobre os ramos profissionais a seguirem, tanto cursos universitários assim como técnicos médios profissionais, surgiu a necessidade de procurar compreender em que medida as escolas tem realizado as acções/actividades inseridas no contexto da Orientação Profissional destinado aos alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral da 10ª classe.

CAPITULO – II: REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição de conceitos

2.1.1 Orientação

A orientação é segundo Levenfus (2002) considerada como uma forma de auxiliar terapeuticamente alguém a encontrar uma direcção para a sua vida, isto é, através de reconhecimento de uma identidade profissional, partindo do conhecimento do seu mundo interno, assim como do mundo ocupacional.

Por sua vez, os autores Ribeiro e Silva (2011) definem a orientação como sendo um processo de ajuda ao conhecimento da pessoa, do mundo e de tudo o que rodeia a fim de resolver problemas e alcançar o bem-estar. Ela visa preparar o homem para a vida futura e ajuda a adquirir uma maturidade.

Na sua visão, Matlombe (2008), orientação é vista como um processo de informar e orientar sobre as profissões do mercado de trabalho, aplicando a técnica de aprendizagem, mas sem o aprofundamento das questões psíquicas de quem é orientado.

Neste contexto, baseando-se nas definições dos autores acima, orientação pode ser entendida como uma acção ou efeito de guiar alguém a entender um pouco ou mais sobre o mundo em que está inserido, isto é, fornecer as instruções bases de forma com que a pessoa possa encontrar uma direcção para garantir o seu futuro.

2.1.2 Vocação

A vocação é vista de acordo com os autores Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) como sendo chamamento, predestinação, tendência, disposição, talento ou ainda aptidão.

Na visão de Moura e Silveira (2002), a vocação seria um conceito emergente da interacção social, haja vista a presença de um conjunto de valores e normas que direccionam a expectativa de comportamento das pessoas, as quais buscam ajustar suas características e padrões conforme exigido pela sociedade em um determinado contexto. Assim sendo, a vocação de uma pessoa seria socialmente determinada e implicando em uma combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural.

Segundo as definições acima apresentadas acima, constata-se que os autores Melo-Silva, Lassance e Soares trazem uma visão restritiva, olhando que a sua definição sobre a vocação é feita de forma isolada, isto é, cingem-se mais nos aspectos interiores do indivíduo, enquanto que Moura e Silveira trazem uma definição mais abrangente ao associar tanto os aspectos interiores quanto os externos.

2.1.3 Profissão

Profissão pode ser definida como sendo uma actividade ou ainda ocupação especializada que partindo dela pode-se colher meios de subsistência (Soares, 2002).

Segundo Gonçalves *et al.* (2018, p. 17) “na linguagem corrente, profissão é entendida como exercício habitual de uma actividade económica como meio de vida, ofício, mister, emprego e ocupação”.

Já Bock (2013), entende que em uma determinada profissão existem aspectos por considerar por forma a fazer a escolha certa, sendo eles: o mercado de trabalho, a importância social e a remuneração da profissão, o tipo de trabalho e as habilidades necessárias ao seu desempenho. Portanto, todos estes aspectos devem ser levados em consideração pelo indivíduo, visto que em algum momento contribuem na decisão da pessoa ao escolher se fica ou não com a profissão.

Desta forma, a profissão seria qualquer actividade realizada com ou sem remuneração, com conhecimento científico ou não, pois, pode ser possível exercer uma determinada profissão por meio de habilidades natas.

2.1.4 Orientação vocacional

A orientação vocacional é o processo através do qual pode-se prestar uma ajuda psicológica a um certo indivíduo de modo com que este consiga identificar as suas aptidões, interesses e seu autoconceito, para poder preparar-se, ingressar e progredir positivamente na escolha de uma certa ocupação (Soares, 2002).

Levenfus (2002) considera a orientação vocacional como um processo mais abrangente, isto é, não depende somente da informação do professor, mas sim, pela busca de conhecimento que diz respeito a si mesmo, desde as características pessoais, familiares e sociais do indivíduo em causa, promovendo a si mesmo o encontro com as afinidades do que pode vir a exercer como trabalho.

Orientação vocacional baseando-se nas ideias de Ribeiro e Silva (2011), serve de auxílio aos jovens recém graduados e particularmente os oriundos do nível médio e aos que pretendem ingressar ao curso do nível superior.

Desta feita, a orientação vocacional é um processo que busca dar direcção aos orientandos que pretendem ter opinião no momento de prosseguirem com a escolha de uma ocupação para garantirem um trabalho no futuro, de forma particular aos jovens que busquem seguir uma certa área de formação nos cursos do nível superior e ou ensino técnico profissional, com objectivo de ajudar-lhes a auto descobrirem-se.

2.1.5 Orientação profissional

Orientação profissional é uma actividade que compreende a análise das capacidades do indivíduo, comparando-as com as requeridas numa certa profissão, de forma a ajudá-lo com a escolha da profissão na qual melhor se adequa (Marques, 1993, cit. em Taveira & Silva, 2011).

Claraparéde (1992, cit. em Tavares, 2009) afirma que constitui como objectivo da orientação profissional dirigir ou guiar um indivíduo a uma profissão que possa oferecer-se maiores probabilidades de alcançar o sucesso, adequando-se às suas atitudes psíquicas e físicas. Acrescenta ainda que para além da comparação entre as habilidades do indivíduo e os requisitos da profissão, é essencial que se leve em conta o mercado regional de trabalho. Assim, a resolução se fundamentaria em três factores principais:

- a) Conhecimento do individuo que está a ser orientado;
- b) Conhecimento das aptidões requeridas para a execução das várias profissões;
- c) Conhecimento do mercado regional de trabalho.

Na visão de Jacinto (2015) a orientação profissional seria um processo ou caminho para descobrir mais sobre si mesmo e sobre as oportunidades do mercado e das carreiras profissionais, com o intuito de ajudar a pessoa a seleccionar uma carreira que atenda às suas aspirações. Deste modo, diminui-se o risco de decepções no campo profissional, pelo gasto de tempo e dinheiro, além do desgaste emocional.

Conforme salienta Bueno (2009), a orientação profissional deve ser tratada num contexto mais abrangente, como daquelas actividades que para além de ajudar indivíduos na tomada de decisões

sobre o trabalho, possa dar um contributo na educação profissional e na transição da escola para o campo profissional de forma mais fluente.

A orientação profissional deve criar possibilidades ao jovem de forma com que este, reconheça os factores que possam influenciar nas suas escolhas e que estejam relacionados ao meio em que ele tenha se desenvolvido como o caso de: família, escola, meio social, económico, religião e sem se esquecer das condições psicológicas (Almeida & Pinho, 2008).

Com base nos ideais de Lisboa (2002) a orientação profissional deve aprontar o orientando de modo com que ele consiga lidar com as permanentes transformações sociais. O autor acrescenta também que, a orientação profissional serve como um agente facilitador das trocas significativas entre a pessoa e o meio que o rodeia, afim de aumentar as hipóteses de realização do seu projecto de vida sem desconsiderar as limitações que a realidade impõe.

Contudo, a orientação profissional busca dar auxílio e direcções ao orientando, no processo de tomada de decisão para o mercado de trabalho, isto é, ajuda-o a autoconhecer-se e a conhecer o meio que o rodeia, de modo com que possa fazer melhores escolhas no âmbito das profissões.

2.1.6 Orientação vocacional e profissional

Segundo Lisboa e Soares (2018), orientação vocacional e profissional seria o processo de selecção, assim como a preparação do estudante para enfrentar a vida laboral e, Levenfus (2002) acrescenta explicando que orientação vocacional e profissional se refere ao processo de formação que dirige e guia o estudante para uma profissão que lhe possa oferecer maiores possibilidades e probabilidades de sucesso, isto é, correspondendo às suas atitudes psíquicas e físicas.

Neste contexto, das abordagens acima apresentadas, a orientação vocacional e profissional compreende-se como sendo um processo que busca dar uma ajuda sistemática aos indivíduos na fase de tomada de decisão sobre o futuro da formação ou profissão.

Analizando a abordagem acima descrita, compreende-se que a orientação vocacional e profissional é um processo que visa ajudar, sistematicamente, pessoas que necessitam de decidir sobre o futuro da formação ou profissão. Conforme descrevem Lisboa e Soares (2018), a orientação vocacional e profissional proporciona ao estudante um conjunto de ferramentas que possam despertar a sua vocação e inclinação para uma certa área que se pode identificar com as suas habilidades e capacidades, isto tudo mediante a uma intervenção técnica baseada em princípios e intervenções

de agentes educativos. Esse processo tem como meta criar a autonomia dos estudantes, no seu percurso acadêmico e profissional.

2.2 Importância da orientação profissional para os alunos

Ferreira, Costa, Reis, Perna e Soares (2017) referem que com a conclusão do ensino básico, O jovem se vê diante da tarefa de decidir qual caminho acadêmico e, consequentemente, profissional trilhar. Nesse momento, é comum que ele esteja cruzando a fronteira da maioridade, explorando suas preferências e começando a discernir entre suas habilidades e desejos genuínos, e os da sua família. Não é surpreendente que, muitas vezes, o estudante se sinta confuso, sem direção sobre qual curso optar ou onde buscar ajuda para definir sua carreira.

Segundo Lucchiari (1993) no momento em que o jovem decide sua profissão, ele está também em um ponto de virada em seu desenvolvimento pessoal: é considerado um "nascimento existencial", de acordo com o "existencialismo". A autora argumenta que essa decisão ocorre quando o jovem está construindo sua identidade e escolhendo quem ele quer ser ou não.

Da Silva e Soares (2001) citados em Ferreira *et al* (2017) descrevem a Orientação Profissional como um rito contemporâneo que busca auxiliar a transição do jovem do "universo infantil" para o "mundo adulto". Eles destacam que, por meio de estudos de antropologia comparada, percebe-se facilmente que uma das dificuldades da adolescência na sociedade brasileira é a ideia de que ela representa uma quebra. Parece como se, em determinado momento, a vida do jovem estivesse passando por uma fase em que ele não é mais tão jovem para agir como uma criança, mas também não é suficientemente maduro para ter comportamentos adultos esperados.

Durante essa fase de transição, que idealmente seria suave e motivadora, um jovem sem o devido orientador enfrenta esse momento com angústia e falta de motivação, e acaba por ficar indeciso sobre seguir seus estudos ou ingressar no mercado de trabalho. Às vezes, ele se sente isolado, perde tempo por começar e recomeçar cursos na faculdade, tudo isso na tentativa de descobrir sua verdadeira vocação, já que fez uma escolha às cegas, sem conhecimento suficiente sobre profissões e o mercado de trabalho.

Segundo Da Silva e Soares (2001) citados em Ferreira *et al* (2017), nesse instante o jovem procura por um "lugar social", buscando pertencer a um grupo onde se sinta integrado. O autor destaca que

essa busca por integração pode ser vista como uma oportunidade a ser aproveitada para ajudá-lo, já que o uso de grupos é altamente eficaz no processo de Orientação Profissional.

Na sua investigação Lucchiari (1993) citado em Ferreira *et al* (2017) sobre a tarefa da OP. Responde que:

a Orientação profissional funciona como um facilitador no momento da escolha, pelo jovem, de uma profissão. Auxiliando-o na compreensão de seu contexto de vida, contexto este que inclui os aspectos pessoais do adolescente, os aspectos familiares e os sociais. A partir disso o adolescente tende a ter mais condições de definir o seu projecto de vida (2017, p. 4).

Já Golin (2000, cit. em Ferreira *et al*) afirma que:

no início da adolescência a tendência é o jovem sentir-se relaxado e descompromissado com o seu projecto de vida, ainda muito sonhador e iludido, fantasiando muitas vezes. Mas, com o amadurecimento, momento no qual vai se descobrindo e entendendo suas próprias singularidades, sente a necessidade de definir-se, conhecer a si mesmo e com isso fazer a escolha de sua profissão baseado na sua realidade e contexto pessoal e sociocultural (2017, p. 5).

Neste momento, é fundamental accionar os mediadores desse processo. Segundo Lucchiari (1993), facilitar a escolha significa participar activamente auxiliando o jovem a reflectir, coordenando o processo para superar possíveis dificuldades individuais. Ela ressalta que esse papel deve ser desempenhado por profissionais capacitados. A autora destaca que grupos "coordenados" terão particularidades distintas e que essas diferenças guiarão o desenvolvimento do processo. Ela esclarece que não se trata simplesmente de orientação, mas de auxílio, visto que o profissional também não detém a resposta certa, devendo assim facilitar para que o jovem descubra seu próprio caminho.

As sociedades evoluíram com base no trabalho humano, capacitando, desenvolvendo e transformando o indivíduo. No entanto, essas mesmas actividades, quando executadas de maneira inadequada, resultaram em empobrecimento pessoal e material, assim, grupos sociais acabam por ser mantidos em situações com pouca perspectiva de mudança. Para Cavalcante, De Chiaro e Monteiro (2015) citados em Ferreira *et al* (2017), as relações humanas são essenciais para o desenvolvimento e a emancipação do indivíduo, favorecendo o progresso da sociedade, porém, também podem dificultar a compreensão de valores, levando à alienação.

Durante a escolha profissional, os estudantes carregam essas ideias consigo, muitas vezes reproduzem pensamentos que prejudicam sua capacidade de análise crítica e reflexão. Por isso, é

crucial que a escola proporcione um ambiente propício para discussões, garantindo o acesso à informação, ampliando suas oportunidades e maximizando suas oportunidades de sucesso na profissão.

2.3 O papel da escola na orientação profissional dos alunos

Lisboa e Soares (2018) constataram na sua pesquisa que, apesar de a responsabilidade da escola ser de auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades afectivo-cognitivas, sociais, assim como também prepará-lo para o mercado de trabalho, na prática isso não acontece, uma vez que as instituições de ensino não promovem actividades sistemáticas de orientação vocacional.

A importância da orientação vocacional deve ser parte integrante do processo educacional, o que resultará em escolhas profissionais e se tornar parte fundamental da formação do aluno, em vez de ser apenas um momento único de decisão, passando a fazer parte de um programa educacional estruturado que envolve informações vocacionais, debates em grupo, actividades práticas, dentro de uma formação mais abrangente (Ussene, 2011).

Segundo Pimenta (1995) citado em Fachin e Orzechowski (2014) a escola exerce um papel importante como agente formador, sendo essencial na transmissão de informações aos estudantes sobre as diversas profissões existentes. Ela os estimula a reflectir sobre o cenário do mercado de trabalho e as variadas oportunidades profissionais disponíveis. Além disso, fornece orientações sobre os cursos superiores, as formas de ingresso no ensino superior e os cursos profissionalizantes de nível médio. Todas essas iniciativas visam permitir que os alunos façam escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis.

Dentro do ambiente escolar, o trabalho de orientação profissional busca capacitar os estudantes para tomarem decisões e construir suas identidades profissionais por meio do autoconhecimento e da conexão entre o entendimento do mercado de trabalho e o aspecto subjectivo de cada indivíduo. Parte-se do pressuposto de que nossa vida é moldada por escolhas, sendo uma das mais importantes e desafiadoras a escolha da profissão, e nesse sentido, a orientação profissional surge como uma facilitadora nesse processo (Leão, 2007, cit. em Silva, 2016).

Com base no arrolado pelos autores acima citados, entende-se que a escola não só é um ambiente em que se procura o saber científico, mas também actua como uma instituição de mudança, cujo propósito é educar pessoas para fazerem escolhas assertivas que as preparem para o mercado de

trabalho. Dessa forma, a ausência de orientação adequada e rigorosa pode prejudicar o aluno em suas decisões profissionais.

2.3.1 O papel do professor na orientação profissional

Carvalho e Taveira (2010) afirmam que os professores podem desempenhar um papel relevante, não apenas quando se tratar da promoção de experiências no verdadeiro sentido de trabalho, mas sim, assumirem um papel importante no que se refere as escolhas vocacionais dos jovens, pois, eles influenciam os alunos tanto na sua relação directa com estes, assim como na relação indirecta através do seu contacto com os familiares.

No seu entender McLaren (2005) citado em Ribeiro e Uvaldo (2007) compara o principal papel do professor no processo da orientação vocacional e profissional sendo semelhante ao da família, embora num nível mais secundário, isto é, com base no reconhecimento ou depreciação do procedimento da opção vocacional e da própria escolha da profissão. O trabalho do professor e da escola, no seu conceito é indiscutível quando se tratar da teorização da relação existente entre a escola e a sociedade.

A partir da análise desta secção, é possível concluir que a escola é um importante recurso fundamental para o desenvolvimento da orientação profissional dos alunos, podendo utilizar diversas experiências e estratégias para isso.

Entende-se que a escola não é apenas um local de busca por conhecimento científico, mas também uma entidade que tem o papel de transformar e instruir os indivíduos para que façam escolhas assertivas que os preparem para o mercado de trabalho. Portanto, a ausência de um acompanhamento adequado e rigoroso pode dificultar o processo de escolha profissional do aluno.

2.4 Acções no âmbito de orientação profissional

Conforme mencionado por Cardoso, Taveira e Teixeira (s/d), a incorporação de orientação no ambiente escolar se baseia em uma visão ampla e integrativa das práticas de ensino. Segundo essa perspectiva, as actividades de orientação se somam às demais práticas educacionais, sendo sua eficácia amplamente dependente da habilidade de criar sinergias entre os diversos intervenientes educacionais, bem como entre estes e a comunidade local.

Os autores ressaltam a importância de considerar que o desenvolvimento de carreira é um processo contínuo que envolve múltiplas transições ao longo da vida. Portanto, a integração de práticas de

orientação no contexto escolar é fundamental para auxiliar os indivíduos na definição de seus objectivos de vida e na gestão das diversas etapas que o desenvolvimento de carreira acarreta.

Os docentes podem desempenhar um papel complementar, em diferentes momentos da trajectória educativa, em relação a outros intervenientes educacionais (como psicólogos e pais) no incentivo ao desenvolvimento de carreira. Nesse sentido, é importante saber como apoiar os alunos na construção de um projecto de carreira.

Os docentes desempenham um papel fundamental na formação de seus alunos, actuando como exemplos de cidadania e profissionalismo, não apenas promovendo a aprendizagem académica, mas também fornecendo lições valiosas para a vida em sociedade. Como adultos, ao reflectirmos sobre nossa jornada pessoal, percebemos que grande parte de nossos alicerces estão enraizados nos professores que nos guiaram. Esses pilares sustentaram nossos sonhos e conhecimentos, moldando o que somos hoje. Portanto, é importante que os professores se envolvam no suporte ao desenvolvimento de carreira de seus alunos, integrando actividades de orientação profissional ao currículo desde os primeiros anos escolares e seguindo essa prática ao longo da trajectória educacional, adaptando os conteúdos de acordo com as necessidades individuais dos alunos (Cardoso, Taveira & Teixeira, s/d).

Assim, é viável introduzir princípios, fomentar mentalidades e condutas que, aos poucos, podem ser absorvidas e aplicadas na gestão das diversas fases do progresso profissional. Essa realidade desafia todos os intervenientes educativos a estabelecerem metas comuns em suas acções e a potencializarem recursos, visando desenvolver nos alunos habilidades e conhecimentos adaptativos à nova ordem social.

Nesse sentido, para o alcance dos objectivos concernente à orientação escolar/profissional, conforme Cardoso, Taveira e Teixeira (s/d) é importante promover algumas acções conforme são discutidas no ponto a seguir.

2.4.1 Discussão das acções no âmbito de orientação profissional

A seguir discute-se algumas acções ou actividades a serem levadas em consideração conforme Cardoso, Taveira e Teixeira (s/d):

a) Planeamento

O acto de planear envolve demonstrar preocupação com o que está por vir, tanto a curto quanto a médio prazo, e ter a habilidade de estabelecer metas académicas, pensando nos recursos e suportes necessários para alcançá-las. Planear também pressupõe tomar decisões e confiar em suas próprias capacidades para atingir os objectivos pretendidos.

O planeamento serve para evitar a apatia em relação à carreira. Diante do fracasso escolar, jovens que não se sentem motivados pela educação formal podem se beneficiar ao planejar trajectórias alternativas, compreendendo a importância de estabelecer metas de vida e profissionais.

Os educadores têm um papel fundamental em incentivar o planeamento quando: auxiliam os alunos a relacionar o conteúdo aprendido com os objectivos por eles almejados, incentivando uma visão confiante do futuro; ajudam os estudantes a identificar metas de aprendizagem e a planejar seus estudos de forma adequada; valorizam o papel da escola e do trabalho na realização de projectos de vida.

b) Autonomia

Ser autónomo envolve a liberdade de iniciar acções e tomar decisões. Ter autonomia significa saber escolher de forma assertiva, trazendo mais segurança em relação às decisões de vida. Desse modo, evitam-se problemas de indecisão ao promover um sentimento de controlo em relação ao futuro académico e profissional.

Os educadores podem fomentar a autonomia dos alunos ao encorajar a iniciativa, auxiliar na identificação de obstáculos e suportes para alcançar metas; ao auxiliar os alunos na reflexão sobre suas escolhas em diferentes áreas da vida; ao ajudar a reconhecer atitudes e crenças que impactam positiva e negativamente as decisões; ao estimular a persistência diante dos desafios e ao ouvir os alunos com genuíno interesse.

c) Curiosidade

Desenvolver a curiosidade envolve a capacidade de explorar informações sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor, onde cada indivíduo constrói sua própria trajectória. Buscar conhecimento em diversas fontes requer questionamento, experimentação e utilização de métodos variados. Dessa forma, estimular a curiosidade ajuda a promover uma compreensão mais realista de si mesmo e das oportunidades educacionais e profissionais disponíveis.

No contexto da preparação dos alunos para a vida social e profissional, é essencial que os professores incentivem a reflexão dos alunos sobre suas próprias identidades e o ambiente escolar e profissional. Esse processo reflexivo pode ser potencializado pelo diálogo acerca do impacto pessoal das experiências académicas, da exposição a novos conteúdos, temas e actividades extracurriculares, tais como visitas técnicas e extensões curriculares, que visam estimular novos interesses e competências.

Reflectir sobre as oportunidades educacionais e profissionais pode ser feito auxiliando os alunos a conectar os conteúdos académicos com práticas profissionais, ter contacto com o mundo do trabalho por meio de visitas ou actividades extracurriculares, reduzir estereótipos ao demonstrar que as carreiras e habilidades se desenvolvem de forma igualitária, independentemente de género, etnia ou situação socioeconómica, apresentar as possibilidades de qualificação profissional sem preconceitos ou julgamentos de valor.

d) Confiança

A confiança implica acreditar nas habilidades e competências pessoais para resolver desafios, executar tarefas e superar obstáculos. Ela viabiliza a iniciativa, a persistência e a ambição. Os docentes podem promover a confiança de seus alunos ao incentivarem a conquista académica, a exploração de habilidades e competências, a materialização de capacidades e aspirações, uma postura positiva em relação a si mesmos e ao seu desempenho escolar, bem como soluções não tradicionais na resolução de problemas.

Portanto, são estas e mais acções que podem ser adoptadas em Moçambique para melhorar o processo de orientação profissional nas diferentes escolas do país, principalmente as públicas.

CAPITULO – III: METODOLOGIA

3.1 Descrição da Escola Secundária de Boane do 1º e 2º Ciclo.

3.1.1 Localização

Segundo Piletti (1986), a escola deve ficar na parte mais acessível do bairro, ela deve ficar situada numa rua tranquila sem muitos movimentos de carros, principalmente camiões, transportes semicolectivos, longe dos mercados, fábricas, feiras, hospitais e outros ambientes que perturbem o processo de ensino a aprendizagem.

Vale antes salientar que o distrito de Boane conforme MAE (2014), está localizado a sudeste da província de Maputo, sendo limitado a Norte pelo distrito de Moamba, a Sul e Este pelo distrito de Namaacha, e a Oeste pela cidade da Matola e pelo distrito de Matutuine.

Segundo MAE (2014) Boane foi elevado à categoria de distrito de 1ª classe em Abril de 1987 pelo decreto-lei nº 8/87 e a sua Sede, localizada a 30 km da cidade de Maputo foi elevada a vila pela resolução nº 9/87 de 25 de Abril do Conselho de Ministros. E foi elevado à categoria de Município no ano de 2013.

É neste distrito onde ao longo da Estrada Nacional número 6, na Avenida de Namaacha, fica localizada a Escola Secundária de Boane, no posto Administrativo de Boane Sede, na Localidade de Gueguegue, na Vila Municipal de Boane, distrito de Boane na Província de Maputo.

Tendo como base o pensamento de Piletti (1986), pode-se verificar que a Escola não goza de boa localização porque estar ao lado da Estrada Nacional N6, onde com o maior fluxo de automóveis verifica-se a perturbação e a atenção dos alunos durante o Processo de Ensino-Aprendizagem, contribuindo deste modo para o baixo desempenho escolar.

3.1.2 Breve Historial da Escola Secundária de Boane (ESB)

Segundo o historial da ESB (2023) a escola Secundária de Boane é uma instituição pública de ensino Secundário Geral. Esta Escola foi construída em 2003 com o fundo do Governo Distrital de Boane. O estabelecimento de Ensino era para EP2 (Escola Primária do 2º Grau de Boane). Inicialmente a Escola tinha dois blocos que correspondia a 10 salas de aulas, um bloco Administrativo e 3 casas de banho.

A Escola foi inaugurada no dia 04 de Fevereiro de 2005 na cerimónia de abertura solene do ano lectivo orientado pelo Ministro de Educação. Em 2007 com a elevação de todas as Escolas do país

do EP1 (Escola Primária do 1º Grau) para Escolas Primárias Completas (EP1 e EP2), a Escola Primária do 2º Grau de Boane já não recebia os alunos das outras Escolas de que ela dependia e ficou sem alunos (ESB, 2023).

Em 2009 a Escola Primária do 2º Grau de Boane serviu de sala anexa da Escola Secundária Joaquim Chissano – Boane. Em 2010 a Escola mudou o nome para Escola Secundária de Boane e iniciou com duas turmas de 8ª classe e duas turmas da 9ª classe e também tinha mais duas turmas da 10ª classe que pertenciam a Escola Secundária Joaquim Chissano (idem).

3.1.3 Descrição Física da Escola Secundária de Boane

A Escola Secundária de Boane possui 4 pavilhões, equivalente a 20 salas de aulas, um bloco Administrativo que possui o gabinete do Director da Escola, gabinete dos Directores adjuntos pedagógicos do 1º e 2º ciclo do ensino Secundário, gabinete do chefe da Secretária, Secretária da escola e sala dos professores, três casas de banhos sendo 2 para os alunos e 1 para os professores, um centro da mulher e acção social. A Escola usa aquele centro para a criação de animais, e também a escola possui 2 Cantinas, 1 Papelaria, 1 Campo de Futebol 11, um jardim 3 residências para os professores, 1 Biblioteca, 1 mastro para a bandeira nacional.

A instituição apesar de ser uma Escola Secundária ainda é precária, devido a falta de muitas funcionalidades básicas, observado pelos estudantes como Laboratórios, Campos de diferentes jogos (andebol, basquetebol) e entre outros.

No geral, as infra-estruturas estão em estado de conservação aceitável, porém as casas de banho precisam de uma rápida intervenção uma vez que estão em estado critico. As casas de banho apresentam más condições sanitárias o que pode afectar a saúde dos alunos e funcionários. O número de casas de banho não corresponde ao número dos alunos, isto é, 4734 alunos para duas (2) casas de banhos.

3.1.4 Organização da Direcção da Escola Secundária de Boane (ESB)

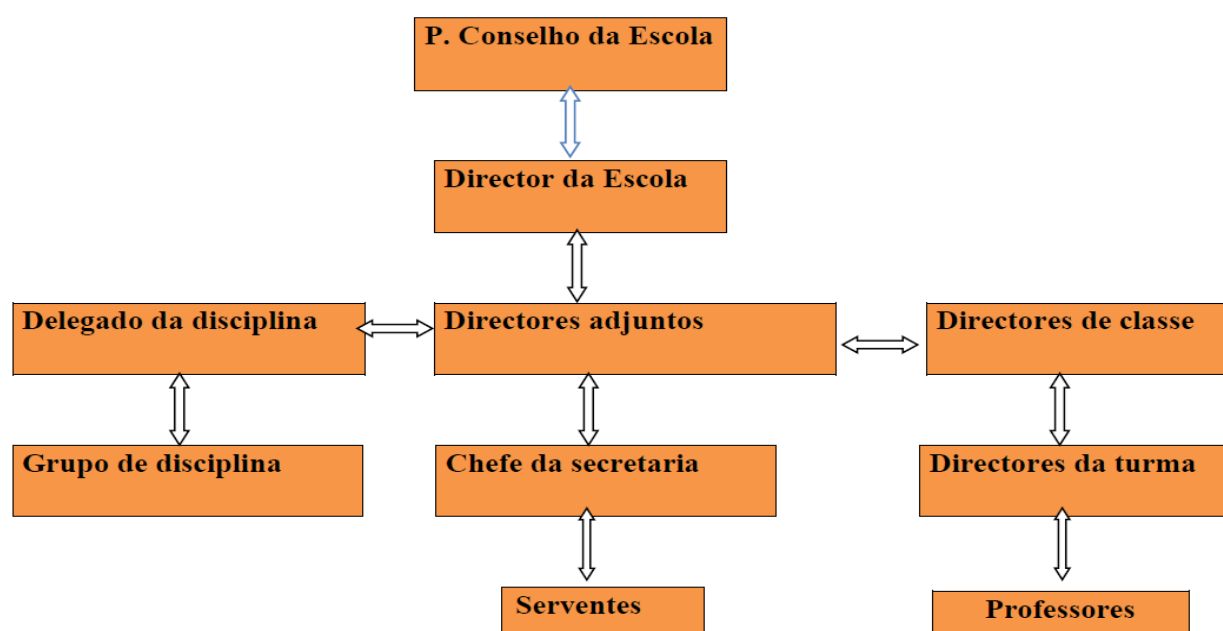
Ao falar da organização escolar, a escola integra vários órgãos de gestão, nomeadamente, o Presidente do Conselho da escola, Director da escola, Directores Adjuntos da Escola, chefe da secretaria, delegado da disciplina, directores de classe e directores de turmas, Conselho Administrativo, professores, serventes, departamentos curriculares e as direcções de turma. Os elementos dos referidos órgãos são responsáveis pela elaboração dos documentos oficiais da

escola, tais como o projecto educativo, o regulamento interno, plano anual, trimestral, mensal e diárias, etc.

3.1.5 Organograma da Escola Secundária de Boane

A figura a seguir ilustra o organograma da escola secundária de Boane.

Figura 1: Organograma da Escola Secundária de Boane.



Fonte: ESB (2023).

3.1.6 Efectivo Escolar

No ano lectivo de 2023, o efectivo escolar foi de 4734 alunos no geral, correspondendo a dois regimes diurno (turno da manhã e turno da tarde) e nocturno, conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 1: Efectivo escolar.

Ciclo	Número de Alunos		
	Homens	Mulheres	Total HM
I Ciclo	1276	1767	3795
II Ciclo	394	545	939
Total	1670	2312	4734

Fonte: Adaptado pela Autora com dados da ESB (2023).

3.1.7 Efectivo do Corpo Docente

De acordo com os dados fornecidos o número de professores da escola Secundária de Boane é de 61, sendo 39 do sexo masculino e 22 do sexo feminino conforme a tabela a seguir. Na mesma tabela pode-se observar que existem mais professores de categoria N1 seguidos de professores de categorias N3.

Tabela 2: Efectivo do Corpo Docente.

Níveis	Nº de Professores		Efectivos	Contratados	Total por Categoria
	H	M			
N1	25	16	42	2	44
N2	5	3	8		8
N3	6	3	9		9
Total	39	22	59	2	
Total Geral	61		61		61

Fonte: Adaptado pela Autora com dados da ESB (2023).

3.2 Classificação da Pesquisa

3.2.1 Do ponto de vista de sua natureza

Segundo Gil (1999) do ponto de vista de natureza a pesquisa pode ser básica ou aplicada.

Neste sentido a presente pesquisa é aplicada pois tem como finalidade a geração de saberes para o mundo de aplicações práticas que se destinam à procura de soluções para certos problemas específicos, conforme definido por Prodanov e Freitas (2013, p. 51) que a pesquisa aplicada *“objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”*. Com base na realização deste estudo, poderá se ter uma nova visão sobre o papel da orientação profissional no ensino secundário, e procurar desenhar-se novas estratégias para uma melhor implementação desta prática, em todas escolas do país.

3.2.2 Do ponto de vista de abordagem do problema

Segundo Gil (1999), sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa e qualitativa. Para o presente estudo recorreu-se a uma abordagem mista, ou seja, pesquisa quali-quantitativa, que por sua vez Prodanov e Freitas (2013) definem a pesquisa quantitativa sendo aquela que na sua essência, tudo pode ser quantificável, isto é, opiniões e informações podem ser traduzidas em números para a posterior sua classificação e análise. Este tipo de pesquisa requer a utilização de recursos assim como técnicas estatísticas dentre elas: percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, etc. E os mesmos autores consideram a pesquisa qualitativa aquela em que existe uma ligação dinâmica entre a realidade e o indivíduo, ou seja, uma conexão inseparável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser quantificada. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são elementos essenciais no contexto da pesquisa qualitativa. Neste tipo de abordagem, não se faz necessário recorrer a métodos e técnicas estatísticas. A colecta de dados ocorre directamente no ambiente natural, sendo o pesquisador o principal instrumento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que os pesquisadores costumam analisar os dados de forma indutiva, focalizando no processo e em seu significado.

Deste modo, a combinação das duas abordagens (pesquisa qualitativa e quantitativa ou simplesmente mista) ajudou a responder os objectivos e o problema previamente estabelecidos.

3.2.3 Do ponto de vista dos objectivos

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva e explicativa (Prodanov & Freitas, 2013).

A presente pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias têm como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas. O autor ressalta que o estudo descritivo descreve as características de determinadas populações ou fenómenos. Uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

3.2.4 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos

Como procedimentos de pesquisa, foi possível aplicar conjuntamente, três métodos:

- A Análise Bibliográfica, que permitiu o levantamento do referencial teórico que aborda sobre a temática em estudo.
- A Análise Documental que permitiu o levantamento dos dados nos mapas estatísticos dos alunos, no período compreendido entre 2021 a 2023.
- O Estudo de Caso que possibilitou a análise das acções implementadas pela Escola Secundária de Boane no contexto da OP em alunos do ensino secundário geral.

a) Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Koche (2000), a pesquisa bibliográfica consiste em tentar elucidar uma questão, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras similares. Esse tipo de pesquisa baseia-se na identificação de obras literárias relacionadas ao tema e de artigos científicos relevantes. Após uma análise cuidadosa, é possível priorizar as informações que podem contribuir para uma análise mais objectiva do tema e sua importância.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica consiste em buscar referências teóricas já avaliadas e divulgadas em formatos escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Todo trabalho científico começa com essa etapa, que possibilita ao pesquisador entender o que já foi estudado sobre o tema. Há pesquisas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando referências teóricas publicadas para colectar informações ou conhecimentos prévios sobre o problema em questão.

b) Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi fundamental na localização de documentos que deram suporte à pesquisa bibliográfica. No entanto, é importante distinguir entre a pesquisa bibliográfica e a documental, como destacado por Oliveira (2007, cit. em Site, 2018, p. 29):

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007: 70).

Foram consultados documentos relacionados com os dados estatísticos de alunos da escola secundária de Boane, sendo dados relativos ao período de 2021 a 2023, para sustentar a pesquisa.

Neste estudo, foi adoptado o método do Estudo de Caso, pois, conforme Marconi e Lakatos (2005), esse tipo de estudo se concentra em analisar uma instituição ou entidade específica, como o caso da Escola Secundária de Boane, que é o objecto desta pesquisa.

3.3 População e amostra

3.3.1 População

Segundo Marconi e Lakatos (2008), a população de uma pesquisa é um conjunto de pessoas, objectos ou fenómenos que possuem no mínimo uma característica em comum. De um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo na sua totalidade.

Neste presente estudo, a população foi composta por gestores escolares, directores de classes e professores da Escola Secundária de Boane, que constituíram uma representatividade de uma população como um todo. É de salientar que a população total para este estudo foi de 4795 pessoas, das quais 52 professores, 5 directores de classe, 4 gestores escolares e 4734 alunos.

3.3.2 Amostra

Segundo Costa e Costa (2013), uma amostra representa uma parte de uma população. Neste estudo em questão, a amostra consistiu em 13 elementos, sendo 7 deles professores e 3 alunos escolhidos por meio de uma amostragem aleatória simples. De acordo com os autores, a amostragem aleatória simples é aquela em que todos os elementos da população têm a mesma *chance* de serem seleccionados para a amostra. Além disso, um gestor escolar e dois directores de classe foram escolhidos por conveniência. Os autores descrevem a amostragem por conveniência como a escolha de membros da população que são mais acessíveis e disponíveis para o pesquisador.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a realização da presente pesquisa foi feita a combinação de três instrumentos de recolha de dados considerados imprescindíveis para o presente trabalho, nomeadamente: a revisão bibliográfica, o questionário e a entrevista semiestruturada.

3.4.1 Revisão Bibliográfica

Na técnica de análise bibliográfica, foram consultadas obras a nível nacional e internacional que abordam sobre o tema da presente pesquisa, assim como artigos e trabalhos científicos já realizados por outros pesquisadores. Na visão de Gil (2002), a análise bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e a sua principal vantagem reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente.

3.4.2 Entrevista semiestruturada

Conforme Gil (1999), a técnica da entrevista semiestruturada possibilita ao entrevistador elucidar o propósito das perguntas, facilitando a compreensão das respostas e concedendo liberdade ao entrevistado para expressar o que julga relevante sobre o tema em questão. Segundo o autor, nesse tipo de entrevista, embora o entrevistador permita que o entrevistado se expresse livremente, ele se esforça para guiá-lo de volta ao assunto principal quando há desvios. A entrevista semiestruturada foi aplicada ao Gestor escolar, aos Directores de Classes e aos alunos, afim de colher dados relativos a forma como o processo de OP ocorre na Escola Secundária de Boane.

3.4.3 Questionário

Por sua vez, o questionário assegura o anonimato dos participantes e previne qualquer influência do pesquisador sobre eles. Essa ferramenta possibilita trabalhar com um grande número de respondentes em um curto período de tempo, facilitando o tratamento dos dados colectados (Gil, 1999).

Na presente pesquisa foi usado um questionário de perguntas fechadas, que foi aplicado em professores da Escola Secundária de Boane. Visto que, usando o questionário abrange-se maior número de inquiridos em curto tempo e os mesmos não precisam de treinamento para responder as perguntas norteadoras deste instrumento.

3.5 Processo de análise de dados

Os dados recolhidos durante os momentos de entrevistas e questionário, foram posteriormente analisados. Essa análise assentou-se principalmente nas respostas que foram obtidas através do

questionário dirigido aos docentes e nas respostas às entrevistas aos directores de adjunto pedagógico e de classe, assim como de notas de campo recolhidas, nesta situação.

Para tratamento de dados das entrevistas, após a transcrição do áudio, recorreu-se à análise de conteúdo que é definida como um procedimento que inclui um conjunto de técnicas para a análise dos dados. O objectivo é dar significado, ao conteúdo das mensagens obtidas com os participantes, através da elaboração de categorias analíticas, que permitam sistematizar as informações (Bogdan e Biklen, 1994).

Visto que esta pesquisa optou por uma metodologia de combinação qualitativa-quantitativa, e tendo em conta os objectivos traçados, teve-se em atenção também a realização de categorias mistas de análise de conteúdos. Por outro lado, julgou-se pertinente utilizar uma análise estatística. Primeiro porque ela fornece uma interpretação no sentido de salientar factores evidenciados relativamente aos dados e aos resultados obtidos, e em segundo lugar porque a análise estatística que tem como finalidade a conceptualização a partir dos dados sistematicamente recolhidos, analisados e comparados através do processo de investigação, pelo que melhoram a compreensão dos fenómenos, podendo ainda constituir-se de um guia com maior significação para a acção do estudo em si mesmo.

3.6 Validade e fiabilidade do estudo

Uma investigação costuma ser dividida em validade interna e externa. A primeira, chamada de credibilidade (Coutinho, 2008), envolve a coerência entre as conclusões do estudo e a realidade, que pode ser confirmada através da replicação por diferentes investigadores, métodos ou técnicas. Já a segunda tem a ver com a generalização dos resultados para outros grupos, ligada à transferibilidade. Alguns autores sugerem que as validades externa e interna são garantidas através da triangulação de dados ou de diversas estratégias de pesquisa no campo, como Elliot & Adelman (1976, cit. em Lopes, 2003).

De acordo com Carmo e Ferreira (1998), é possível garantir a validade interna por meio da utilização da triangulação, enquanto a fiabilidade pode ser assegurada principalmente através de uma descrição minuciosa e precisa da metodologia adoptada no estudo.

Assim sendo, para garantir a validade desta pesquisa, foi feita a triangulação dos resultados obtidos com resultados ou opiniões de outros investigadores sobre o tema em destaque, assim como foram descritas de forma detalhada todas as fases seguidas, de forma a garantir a fiabilidade do estudo.

3.7 Questões éticas

Todos os procedimentos éticos adequados, que abrangem questões de integridade física e emocional, serão rigorosamente respeitados, garantindo um ambiente livre de julgamentos. Antes do início da colecta de dados, os participantes receberão uma explicação clara sobre o objectivo e a natureza da pesquisa, enfatizando que a participação é voluntária.

As entrevistas realizadas com a pesquisadora, que foram registadas em áudio, ficaram acessíveis apenas a ela. Após a conclusão do estudo, esses registos foram destruídos para assegurar a privacidade dos participantes.

3.8 Limitações do estudo

No presente trabalho, a pesquisadora deparou com alguns problemas de saúde que fizeram com que interrompesse com o avanço do mesmo, por um período de 6 meses, no qual havia sido recomendada pela equipa médica para que repousasse e seguisse o tratamento médico, o que fez com que demorasse mais tempo na preparação do projecto.

CAPÍTULO – IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar, analisar e discutir os resultados recolhidos em professores e membros da direcção da ESB, através da aplicação de instrumentos de pesquisa tais como questionário e entrevista semiestruturada. Os resultados do questionário/entrevista estão agrupados mediante aos seguintes objectivos específicos da pesquisa:

- Identificar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos;
- Descrever o papel da ESB no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos; e
- Verificar até que ponto o papel desempenhado pela ESB se enquadra no contexto da orientação profissional dos alunos.

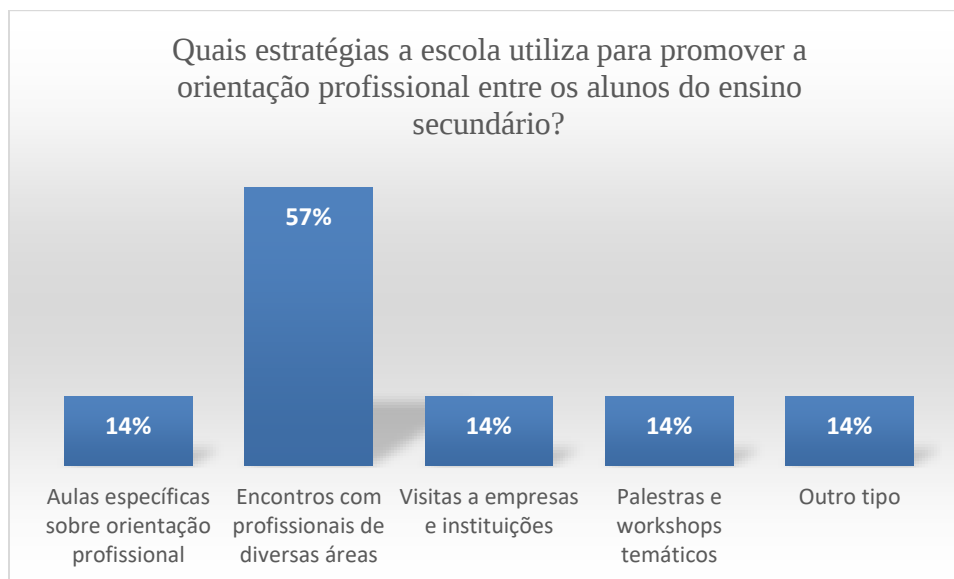
Em cada pergunta, apresenta-se e analisa-se os resultados, podendo ser quantificados ou qualificados. Fez-se ainda um cruzamento dos dados colhidos no local de pesquisa com as fontes que evidenciaram os estudos anteriores.

4.1 Papel exercido pela Escola no contexto da orientação profissional dos seus alunos

A orientação profissional desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, sendo uma responsabilidade compartilhada entre a escola, professores e orientadores. Diante do contexto actual, onde as escolhas de carreira podem ser complexas, é fundamental que as Instituições de Ensino desenvolvam estratégias eficazes para guiar seus alunos nesta jornada.

Este subtópico analisa diversas abordagens desenvolvidas pela Escola Secundária de Boane na orientação profissional, destacando a importância de um ambiente escolar positivo e da integração de profissionais qualificados, além de explorar a percepção dos alunos e funcionários sobre a eficácia dessas iniciativas. Através da apresentação de gráficos e dados colectados, serão abordadas as percepções sobre a relevância das actividades de orientação, os métodos de comunicação de oportunidades de carreira e a contribuição do ambiente escolar para a tomada de decisões informadas.

Gráfico 1: Estratégias de Orientação Profissional.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Os dados do gráfico 1 revelam que dos 7 professores inquiridos afirmam que as escolas priorizam encontros com profissionais de diversas áreas (57%) como a estratégia mais utilizada para promover a orientação profissional. Essa abordagem proporciona uma conexão prática entre os alunos e a realidade do mercado de trabalho, permitindo que estes possam explorar diferentes carreiras e profissões. Embora aulas específicas, visitas a empresas e workshops representem 14% cada, sua presença inferior sugere que a abordagem da escola é mais voltada para a interacção directa com o mundo profissional do que para teorias académicas isoladas.

A prevalência de encontros com profissionais (57%) pode ser corroborada por autores como Ferreira *et al.* (2017), que indicam a importância do contacto directo com o mercado para que os alunos entendam suas potencialidades e o que o mundo do trabalho exige. Essa prática se alinha com a ideia de que a orientação profissional deve ser compreendida como um processo que valoriza o autoconhecimento e o reconhecimento das possibilidades oferecidas pelo mercado (Jacinto, 2015).

Com base nas respostas dadas pelos funcionários (gestor escolar e directores de classes) entrevistados (ver abaixo) a ESB utiliza diversas estratégias para apoiar a orientação profissional dos alunos, incluindo a Educação em Temas Transversais, que promove o autoconhecimento; a introdução de Disciplinas Profissionalizantes para despertar o interesse nas ciências naturais e

matemática; e a realização de Feiras de Profissões, que proporciona um contacto directo com diversas carreiras.

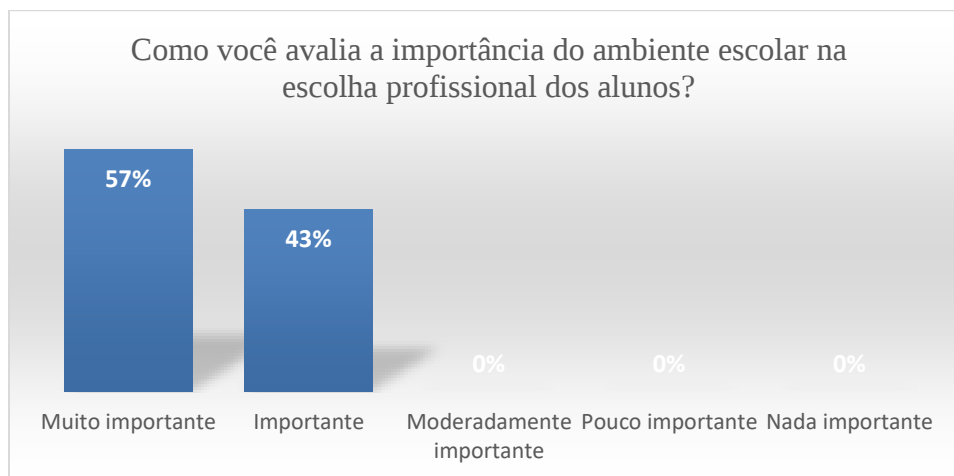
- *P1: O professor através de temas transversais explica aos alunos no fim de cada ciclo para saberem se enquadrar.*
- *P2: Promover disciplinas profissionalizantes; influenciar no interesse por áreas de ciências naturais e matemáticas.*
- *P3: A escola organiza feiras de profissões, onde profissionais de diversas áreas são convidados a apresentar suas carreiras e experiências, proporcionando aos alunos uma visão directa das opções disponíveis.*

Essas respostas vão de acordo com Marques (1993, cit. em Taveira & Silva, 2011) define que a orientação profissional deve considerar o conhecimento do indivíduo e as aptidões requeridas pelas profissões. E por sua vez Jacinto (2015) enfatiza que a orientação profissional ajuda a pessoa a descobrir oportunidades e que uma prática educativa abrangente é essencial (Bueno, 2009).

As respostas dos alunos (ver abaixo) reflectem um entendimento positivo sobre o papel da Escola Secundária de Boane na orientação profissional, alinhando-se com a literatura sobre o assunto. Os alunos reconhecem a importância das feiras de profissões e encontros com profissionais para ajudá-los a tomar decisões informadas sobre suas carreiras, o que está em linha com as observações de Jacinto (2015) sobre a necessidade de práticas educativas abrangentes que apoiem a descoberta de oportunidades.

- *A1: A escola organiza feiras de profissões, onde podemos conhecer profissionais de várias áreas e entender como é o trabalho deles. Isso ajuda bastante a pensar sobre as nossas escolhas.*
- *A2: Os professores falam sobre as diversas opções de carreira nas aulas e sempre nos incentivam a pensar no que gostamos de fazer. Isso é muito útil.*
- *A3: Temos aulas de temas transversais que abordam autoconhecimento. Elas são importantes porque nos ajudam a entender quem somos e o que queremos para o nosso futuro.*

Gráfico 2: Importância do Ambiente Escolar.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico 2, (57%) dos 7 professores inquiridos, acredita que o ambiente escolar é “muito importante” na escolha profissional, enquanto 43% o consideram “importante”. Essa percepção ressalta a influência significativa que a escola exerce sobre as decisões vocacionais dos alunos, indicando que um ambiente escolar positivo pode contribuir para boas escolhas profissionais.

O facto de 57% dos inquiridos considerarem o ambiente escolar “muito importante” na escolha profissional reflecte a visão de Almeida e Pinho (2008), que argumentam que o ambiente escolar deve ser propício à discussão e reflexão sobre escolhas profissionais. Este dado revela o quanto a escola, enquanto espaço social, influencia a formação identitária dos alunos no momento decisório (Lucchiari, 1993), ajudando-os a se perceberem dentro de um contexto profissional.

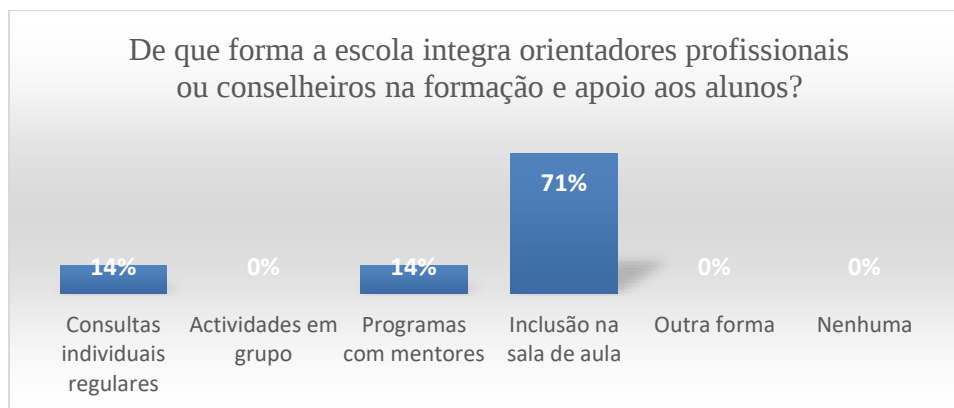
A pergunta acima foi complementada por uma colocada aos funcionários entrevistados: de que maneira os professores da escola participam na orientação profissional e no acompanhamento das decisões dos alunos?

Obteve-se como resposta que os professores desempenham um papel crucial, não só na transmissão de conhecimento, mas também como mentores que facilitam o diálogo e ajudam na tomada de decisões informadas por meio de reuniões e consultas individuais, conforme as respostas a seguir:

- *P1: Através de temas transversais de cada professor na sua aula ou em reunião de turma com o director de turma.*
- *P2: A escola se comunica com os alunos através do envolvimento dos alunos em contacto com projectos, experiências, com outras escolas e alunos, colegas em mesma apresentação visual, oral científica, criatividade do projecto.*
- *P3: Os professores actuam como mentores, oferecendo consultas individuais aos alunos para ajudá-los a esclarecer dúvidas e a fazer escolhas informadas sobre suas carreiras.*

Lisboa e Soares (2018) observam o papel essencial da escola em ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades afectivas e sociais. Por sua vez, Carvalho e Taveira (2010) indicam que os professores têm um papel relevante nas escolhas vocacionais e profissionais dos alunos.

Gráfico 3: Integração de Orientadores Profissionais.



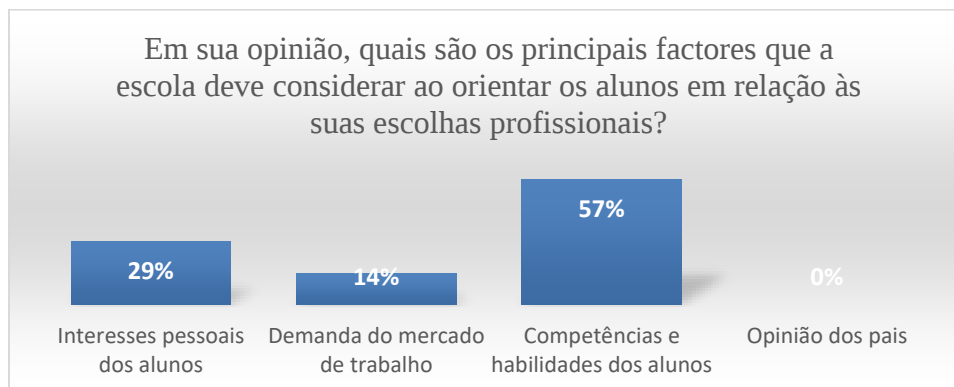
Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Segundo o gráfico 3, (71%) dos 7 professores, considera a inclusão de orientadores profissionais na sala de aula como sendo a estratégia predominante para apoiar a formação dos alunos, destacando um modelo de orientação integrado ao quotidiano escolar. Entretanto, a falta de actividades em grupo e consultas individuais regulares indica uma oportunidade para aumentar diversificação nas abordagens de orientação profissional propostas pela escola.

A inclusão de orientadores na sala de aula (71%) e a necessidade de melhorar a diversidade nas abordagens de orientação reflectem a recomendação de Cardoso *et al.* (s/d) sobre a importância de incorporar diferentes práticas e profissionais na educação do aluno. Isso confirma a ideia de que a

orientação não precisa ser elitizada, mas sim integrada e acessível a todos os estudantes, promovendo um desenvolvimento mais holístico.

Gráfico 4: Factores na Orientação Profissional.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

O gráfico 4 ilustra que a ênfase em avaliar as competências (57%) conforme os 7 professores inquiridos, está em consonância com o que Bueno (2009) aborda sobre a busca de uma abordagem personalizada que foque na identidade e nas necessidades do aluno. A orientação deve ser uma prática centrada no sujeito, permitindo um desenvolvimento adequado e consciente do aluno em relação ao mundo do trabalho.

Gráfico 5: Comunicação sobre Oportunidades de Carreira.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

O gráfico 5 mostra que 71% dos inquiridos consideram que as reuniões e palestras presenciais são a principal estratégia de comunicação da escola com os alunos sobre oportunidades de carreira, reflectindo um enfoque activo e directo no processo de informação. As “outras formas” representam 29%, o que sugere que há espaço para diversificar os canais de comunicação, incluindo tecnologia e redes sociais.

Que 71% dos inquiridos indicam reuniões e palestras como principal estratégia de comunicação reforça a ideia de que a escola actua como mediadora entre o aluno e o mercado de trabalho (Pimenta, 1995). Essa comunicação deve ser mais diversificada, utilizando também tecnologia e redes sociais, o que evidencia uma brecha que a escola precisa preencher.

A análise das estratégias e percepções levantadas nos gráficos apresentados neste subtópico, demonstram que a Escola Secundária de Boane (ESB) desempenha um papel significativo na orientação profissional de seus alunos ao adoptar uma abordagem prática, centrada no aluno e integradora. A escola não apenas actua na construção de referências sobre o mercado de trabalho, mas também fomenta o autoconhecimento e promove decisivamente o desenvolvimento de competências necessárias para uma escolha profissional consciente e informada. Portanto, evidencia-se a necessidade de continuidade e expansão das práticas de orientação profissional na ESB, incorporando cada vez mais dinâmicas que favoreçam a inserção bem-sucedida dos jovens no mundo do trabalho, respeitando suas realidades sociais e objectivos.

4.2 Papel da Escola no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos

O papel da escola na implementação de acções de orientação profissional entre seus alunos é fundamental para prepará-los adequadamente para os desafios do mercado de trabalho. A orientação profissional não se limita apenas à transmissão de conhecimentos teóricos, mas envolve diversas práticas que promovem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o futuro profissional dos estudantes. Este subcapítulo analisa as iniciativas realizadas pela escola, a relação com a comunidade, os desafios enfrentados na implementação dessas acções e como esses factores impactam a eficácia da orientação profissional. São apresentados dados de pesquisa que reflectem a percepção de alunos e funcionários sobre a orientação profissional nas instituições de ensino, ressaltando a importância de um enfoque abrangente e integrado nessa área. A seguir,

uma série de gráficos ilustra as acções concretas realizadas, a avaliação de sua eficácia e a busca por um acesso igualitário nos programas de orientação.

Gráfico 6: Programas de Orientação Profissional.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Os dados do gráfico 6 indicam que a escola tem iniciativas de orientação profissional, sendo a “Simulações de entrevistas de emprego” a actividade mais frequentemente oferecida (29%). Isso sugere um reconhecimento da importância das habilidades práticas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Por outro lado, um expressivo 43% dos inquiridos escolheu “Outros”, o que indica a possibilidade de uma variedade de iniciativas que não foram especificadas. A ausência de cursos de elaboração de currículo (0%) pode sinalizar uma lacuna importante na formação dos alunos.

O facto de apenas a escola promover "Simulações de entrevistas de emprego" mostra uma necessidade premente por práticas mais voltadas para a realização e execução efectivas do conhecimento (Jacinto, 2015). Isso sugere que ainda há uma lacuna entre teoria e prática na formação profissional.

Segundo os funcionários entrevistados escola promove workshops e palestras com instituições de ensino superior, criando redes de apoio e informação sobre carreiras. No entanto, a selectividade na participação dos alunos ainda é uma questão a ser abordada. A seguir apresenta-se as respostas:

- *P2: Programas de workshops poucos, mas em algum momento a escola envolve turmas que fazem a selecção dos melhores alunos a participarem e divulgarem o gosto pelas áreas científicas e profissionais.*

- *P3: Estabelecemos parceria com instituições de ensino superior que oferecem palestras e sessões informativas sobre os cursos disponíveis, ajudando os alunos a planejar seus próximos passos académicos.*

Leão (2007) argumenta que a orientação profissional deve ser integrada ao contexto educativo. Por outro, Almeida e Pinho (2008) ressaltam a importância da reflexão sobre o mundo do trabalho e as oportunidades profissionais, as quais podem ser enriquecidas através de parcerias. E por sua vez, os alunos responderam:

- *A1: A escola oferece palestras de pessoas que trabalham em áreas que nos interessam. Também temos simulações de entrevistas, o que é muito bom para sabermos como nos preparar para o mercado de trabalho.*
- *A2: Existem oficinas de elaboração de currículos, mas eu gostaria que tivéssemos mais visitas a empresas para ver como o trabalho realmente acontece.*
- *A3: Participamos de workshops sobre planeamento de carreira e autoconhecimento, que são muito interessantes e ajudam a definir as nossas metas profissionais.*

A menção de palestras e simulações de entrevistas por parte dos alunos A1 e A2 destaca as iniciativas que a escola tem adoptado, sugerindo que a orientação profissional é vista como um processo dinâmico, conforme argumentado por Leão (2007), que enfatiza a integração da orientação no contexto educativo.

Gráfico 7: Envolvimento da Comunidade.

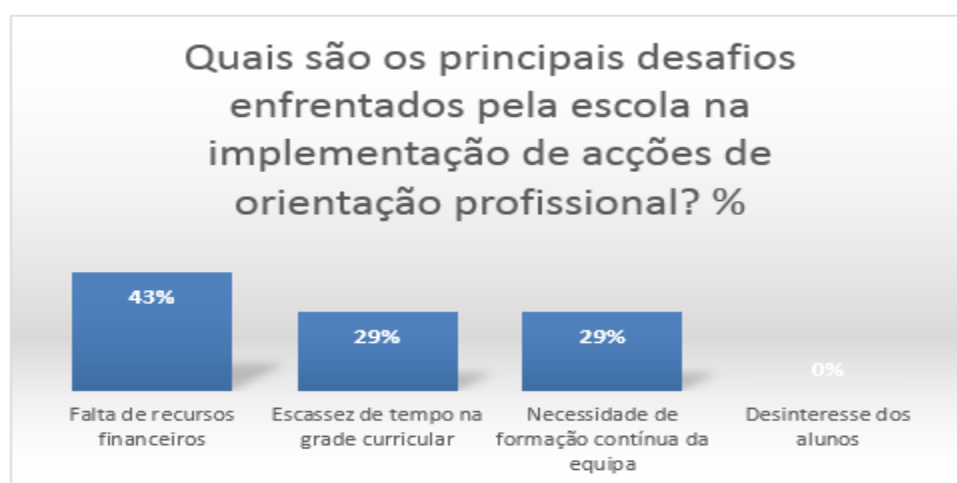


Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Em relação ao envolvimento dos pais e da comunidade, tanto as “Reuniões regulares” quanto o “Envolvimento em eventos escolares” obtiveram 29% das respostas dos 7 professores inquiridos conforme o gráfico 7. Isso demonstra que a escola busca formar um laço com a comunidade, embora a comunicação via redes sociais tenha sido completamente ignorada (0%). A categoria “Outras” com 43% sugere novamente que há diversas práticas que não foram detalhadas, o que pode representar uma falta de padronização nas actividades de envolvimento.

A distribuição igual das respostas quanto ao envolvimento dos pais e comunidade (29%) e “Outras” (43%) no contexto da orientação profissional implica que as escolas podem expandir seus laços comunitários para garantir uma formação mais integral. Segundo Almeida e Pinho (2008) enfatizar em competências sociais, e o envolvimento da comunidade é essencial.

Gráfico 8: Desafios na Implementação.

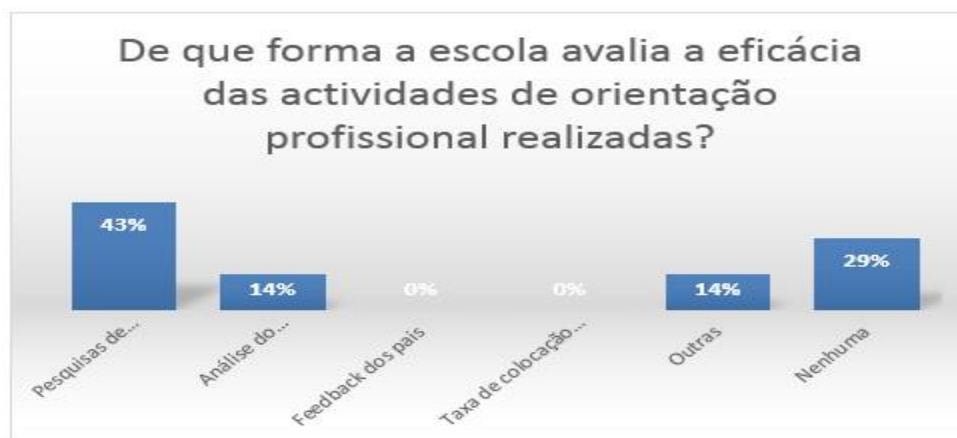


Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Os dados do gráfico 8 mostram que os desafios mais notáveis enfrentados pelas escolas incluem a “Falta de recursos financeiros” (43%) e “Escassez de tempo na grade curricular” (29%). Esses obstáculos frequentemente limitam a capacidade da escola de oferecer uma orientação profissional robusta. A “Necessidade de formação contínua da equipa” também foi citada por 29% dos inquiridos, indicando que a qualificação dos profissionais é crucial para melhorar a eficácia dos programas.

Os desafios com “Falta de recursos financeiros” (43%) e “Escassez de tempo” (29%) reforçam a ideia de Lisboa e Soares (2018) de que muitas vezes as práticas de orientação profissional não têm a sistemática adequada, o que indica que essa prática ainda carece de maior investimento e atenção.

Gráfico 9: Avaliação da Eficácia.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

A avaliação da eficácia das actividades mostra que (43%) dos 7 professores inquiridos indicaram a realização de “Pesquisas de satisfação com os alunos” conforme o gráfico 9. Isto é um ponto positivo, pois mostra um interesse em entender a percepção dos alunos sobre as actividades. Contudo, a falta de feedback dos pais e a avaliação da taxa de colocação no mercado de trabalho (0%) revelam uma necessidade de melhor acompanhamento do impacto real das actividades.

O facto de apenas 43% afirmarem que realizam “Pesquisas de satisfação” indica que a comunicação com a comunidade escolar é superficial; não se busca compreender profundamente as necessidades (Cavalcante, De Chiaro & Monteiro, 2015, citados em Ferreira *et al.*, 2017). Avaliações mais abrangentes são necessárias para garantir um feedback que possa moldar os programas de orientação.

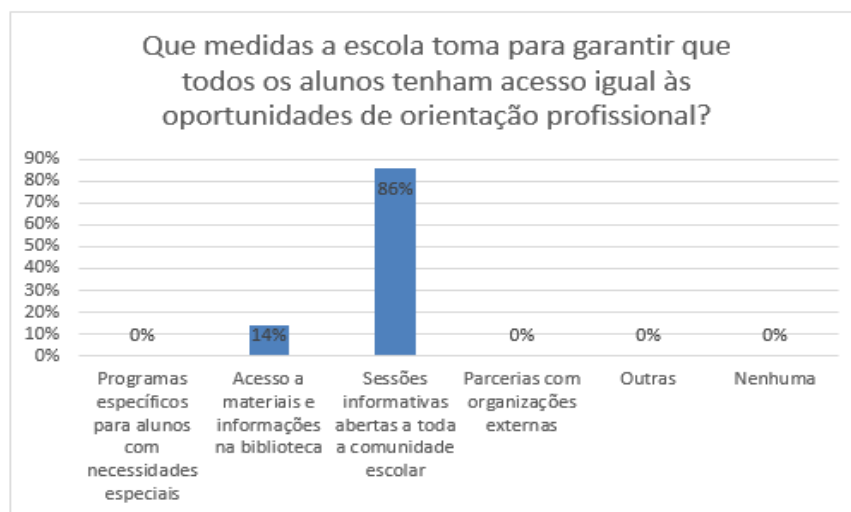
A avaliação da eficácia das acções por parte dos funcionários entrevistados (ver abaixo) enfrenta desafios, sendo necessária uma maior formação dos recursos humanos envolvidos. A prática de acompanhamento longitudinal dos ex-alunos é vista como uma maneira de avaliar melhor as orientações e aprimorar as práticas educativas.

- *P1: Por enquanto estamos satisfeitos com os mecanismos usados nesta instituição.*

- *P2: Para avaliar é necessário que a eficácia seja mais competente; é preciso que estes recursos humanos sejam bem orientados e direccionados para que realmente existam mais alunos que gostem de áreas profissionalizantes.*
- *P3: Mantemos um acompanhamento longitudinal das trajectórias dos alunos e ex-alunos, analisando suas decisões de carreira e o reflexo das orientações recebidas durante o ensino secundário.*

A continuidade do acompanhamento das trajectórias dos alunos é uma prática reconhecida como essencial para avaliar a eficácia das acções (Da Silva e Soares, 2001, citados em Ferreira *et al.*, 2017).

Gráfico 10: Acesso Igualitário.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

Os dados sobre a garantia de acesso igualitário mostram em (86%) dos 7 professores inquiridos que a escola promove “Sessões informativas abertas a toda a comunidade escolar”, o que é um esforço válido para incluir todos os alunos conforme mostrado no gráfico 10. No entanto, a ausência de programas específicos para alunos com necessidades especiais pode ser considerada uma deficiência importante nas iniciativas de inclusão.

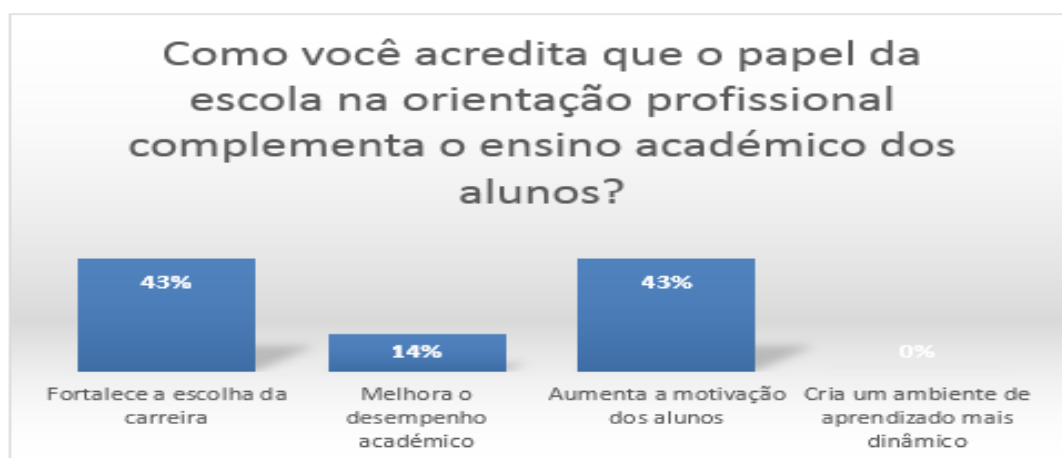
Com 86% dos dados que demonstram que a escola promove sessões abertas, é um passo positivo em direcção à inclusão. Contudo, a ausência de programas para alunos com necessidades especiais evidencia uma vulnerabilidade que deve ser abordada (Lisboa, 2002), mostrando que a inclusão deve ser uma prioridade e não uma excepção.

A análise apresentada neste subtópico, evidencia a relevância da escola na implementação de acções de orientação profissional e destaca tanto as iniciativas positivas já em prática quanto as lacunas a serem preenchidas. As escolas assumem um papel central no processo de formação de seus alunos, preparando-os para as demandas do mercado de trabalho e contribuindo para uma escolha profissional mais informada e consciente. Para que isso ocorra efectivamente, a formação continuada dos docentes, o reforço das relações com a comunidade e a incorporação de novas ferramentas, como as redes sociais, são fundamentais. Em suma, a escola precisa se posicionar como um agente activo na orientação profissional, garantindo que todos os alunos tenham acesso a informações e oportunidades relevantes para sua trajectória profissional.

4.3 Enquadramento do papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos

Este subtópico aborda a relação entre as práticas de orientação profissional e suas implicações na motivação e nas decisões de carreira dos alunos, analisando dados obtidos por meio de inquéritos e entrevistas com funcionários e alunos da escola. Por meio dessa análise, pode-se identificar as percepções sobre a eficácia das iniciativas de orientação, a consideração das opiniões dos alunos e a colaboração entre disciplinas, além de discutir melhorias necessárias para tornar esses programas mais efectivos e conectados à realidade do mercado de trabalho. A seguir, são apresentados gráficos que ilustram esses pontos e corroboram as reflexões aqui apresentadas.

Gráfico 11: Complementação do Ensino Académico



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

O gráfico 11 mostra que (43%) dos inquiridos acreditam que a orientação profissional fortalece a escolha da carreira e aumenta a motivação dos alunos. Isso sugere que a orientação profissional não deve ser vista como um complemento, mas sim como parte integrante do processo educativo.

Os 43% que acreditam que a orientação profissional fortalece as escolhas de carreira reflectem directamente a visão de que essas práticas não são complementos, mas sim essenciais para o desenvolvimento educacional do aluno (Ferreira *et al.*, 2017).

Aos funcionários entrevistados colocou-se a seguinte pergunta: existem feedbacks ou estudos que comprovem a eficácia das iniciativas de orientação profissional realizadas pela escola? Quais?

Os entrevistados responderam que o feedback positivo do ambiente escolar sugere que as iniciativas de orientação profissional estão a ser bem aceites e têm impacto significativo nas trajetórias dos ex-alunos, conforme pode-se ver:

- *P1: O ambiente é bom, temos tido bom feedback.*
- *P3: A escola compila depoimentos de ex-alunos que participaram das iniciativas, e muitos relatam que a orientação recebida ajudou a direccionar suas escolhas académicas e profissionais de forma significativa.*

As práticas de orientação são vistas como eficazes ao ajudar os estudantes a reflectirem sobre suas escolhas e contexto (Jacinto, 2015).

Gráfico 12: Políticas e Directrizes.

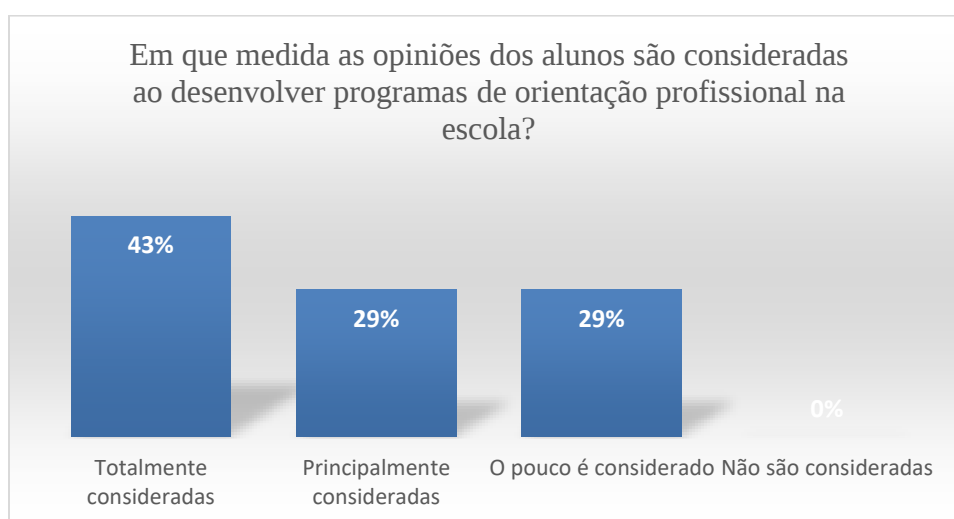


Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

A maior parte dos professores inquiridos, (43%) afirmou que as acções de orientação profissional são improvisadas, o que é um dado preocupante, pois sugere uma falta de estrutura e planeamento, fundamentais para a implementação eficaz dessas actividades, conforme mostra o gráfico 12.

A constatação de que (43%) afirmam que as acções de orientação são improvisadas destaca uma preocupação em relação à falta de estrutura no desenvolvimento desses programas, algo que pode ser abordado pela teorização de Bock (2008) sobre o papel crítico da orientação na formação profissional.

Gráfico 13: Consideração das Opiniões dos Alunos.



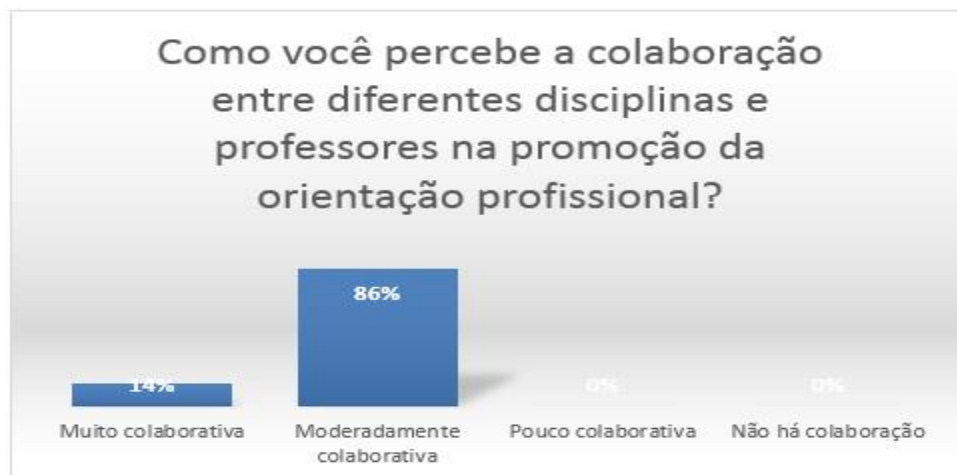
Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

O gráfico 13 mostra que 72% dos inquiridos alegam que as opiniões dos alunos são, de alguma forma, consideradas no desenvolvimento dos programas de orientação profissional. Essa consideração é um aspecto positivo, pois reflecte um interesse em adaptar as acções às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz. Dessa forma, a voz do aluno se torna um elemento central na construção de um sistema de orientação que realmente funcione para todos.

Os 72% que afirmam que as opiniões dos alunos são consideradas reflectem um passo positivo para a prática participativa na orientação. Essa abordagem é essencial para o aprendizado contínuo, pois possibilita que os orientadores se ajustem às mudanças nas expectativas e desafios enfrentados pelos alunos. Assim, a integração das opiniões dos alunos não apenas enriquece o processo de

orientação, mas também fortalece a relação entre educadores e educandos, fomentando um diálogo construtivo e colaborativo (Golin, 2000).

Gráfico 14: Colaboração entre Disciplinas.



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

O gráfico 14 mostra que (86%) dos inquiridos percebe que a colaboração entre disciplinas como “Moderadamente colaborativa”. Isso sugere que, embora haja espaço para a colaboração multidisciplinar, ainda há lacunas a serem preenchidas para uma abordagem mais integrada.

Os 86% que consideram a colaboração “Moderadamente colaborativa” indicam que as interações entre disciplinas ainda apresentam falhas, o que evidencia a necessidade de uma abordagem mais integrada. Essa colaboração pode ser intensificada nas escolas, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado interdisciplinar. Ao fortalecer esses laços, é possível potencializar a formação integral dos alunos, preparando-os melhor para os desafios futuros.

Aos funcionários entrevistados perguntou-se: em que medida os alunos se sentem preparados e informados para tomar decisões sobre suas carreiras com base no apoio da escola?

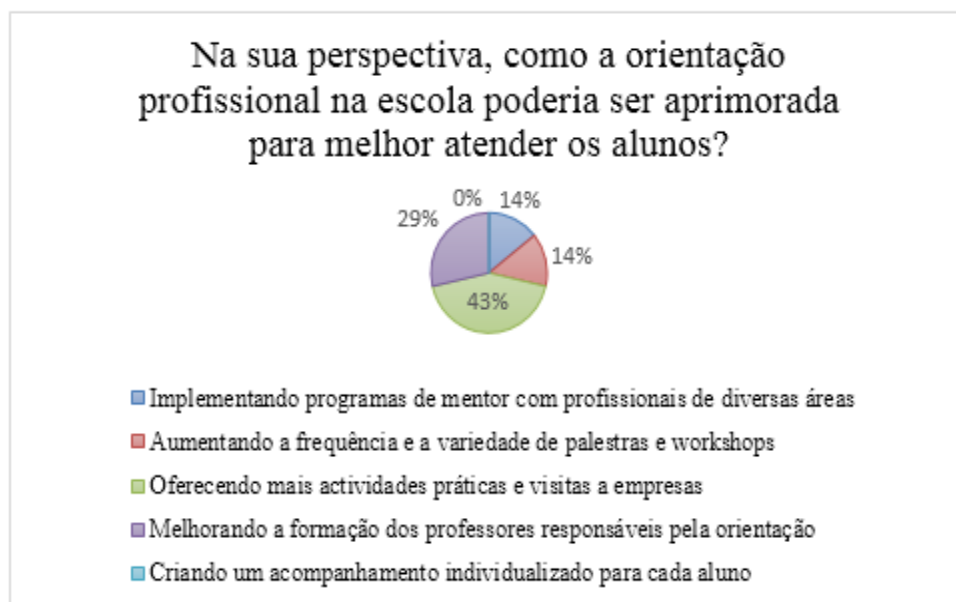
Os mesmos responderam que os alunos reconhecem a importante contribuição da escola nas suas escolhas profissionais, demonstrando motivação para se aprofundar em áreas acadêmicas e interesse em disciplinas de formação profissional. As discussões realizadas em grupos focais têm ampliado a compreensão das percepções dos estudantes sobre o apoio que recebem. Segundo o depoimento dos participantes, a orientação profissional tem direcionado alunos em busca de seus interesses, especialmente nas áreas de ciências naturais e matemática. O feedback positivo

registrado enfatiza a relevância de recursos como palestras e orientações, que se mostraram essenciais na construção de suas visões de futuro. A seguir apresenta-se as respostas:

- *P1: O aluno segue uma área acadêmica motivado pela orientação profissional.*
- *P2: Acredito que o papel da escola orienta porque ultimamente temos mais alunos e alunas a tomar o gosto de áreas profissionais, bem como a área de ciências naturais e matemática.*
- *P3: Realizamos grupos focais com os alunos, e o feedback tem sido positivo, com muitos afirmando que os recursos oferecidos pela escola, como palestras e orientações, foram essenciais para construírem sua visão de futuro.*

Ferreira *et al.* (2017) notam que a orientação profissional pode ser um conjunto de práticas que ajuda na formação da identidade e nas decisões de carreira, sublinhando a necessidade de um ambiente que permita discussões e reflexões sobre o futuro profissional do aluno.

Gráfico 15: Aprimoramento da Orientação Profissional



Fonte: Adaptado pela Autora da Pesquisa (2024).

43% dos 7 professores inquiridos sugerem que a orientação profissional poderia ser aprimorada com a oferta de “Mais actividades práticas e visitas a empresas” conforme mostra o gráfico 15. A diversidade de sugestões ressalta a importância de conectar a educação teórica com a prática real do mercado.

Os 43% que sugerem mais actividades práticas e visitas a empresas confirmam a ideia de que a orientação profissional deve ir além da teoria, seguindo a proposta de Lisboa e Soares (2018) sobre a necessidade de práticas sistemáticas e integradas que conectem teoria e prática.

Em relação às sugestões de melhoria, os alunos entrevistados expressam um desejo por mais acompanhamento individual, visitas a empresas, e um programa de orientação mais estruturado, o que ecoa as preocupações levantadas por Lucchiari (1993) sobre o impacto do ambiente escolar nas decisões vocacionais e a necessidade de um planeamento cuidadoso para maximizar as experiências de orientação.

- *A1: Sim, eu acho que a orientação é boa, mas sinto falta de mais acompanhamento individual dos professores. Cada aluno tem suas dúvidas e às vezes é complicado tirar isso em grupo.*
- *A2: A orientação é adequada, mas poderia ter mais acções práticas, como visitas a empresas e experiências de trabalho. Isso faria uma grande diferença na nossa aprendizagem.*
- *A3: Acho que a escola faz um bom trabalho, mas muitas vezes as actividades são feitas de forma improvisada. Seria legal ter um programa mais estruturado e planejado, como sugerido nas aulas.*

A análise dos dados deste subtópico, sugere que o papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos é essencial e deve ser integrado ao processo educativo, conforme apontado por muitos autores, incluindo Ferreira *et al.* (2017), Bock (2008) e Golin (2000). A necessidade de políticas estruturadas, práticas colaborativas e a inclusão da voz dos alunos são factores determinantes para o sucesso da orientação profissional. Portanto, a Escola deve trabalhar para que a orientação profissional não seja um mero suplemento, mas sim um elemento central no desenvolvimento do aluno, promovendo formação crítica e consciente para o futuro.

CAPÍTULO – V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusão

A conclusão deste estudo reafirma a relevância da orientação profissional no ensino secundário, com foco na Escola Secundária de Boane, na Província de Maputo, entre 2021 e 2023. O objectivo geral foi analisar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos, enquanto os objectivos específicos incluíram identificar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos, descrever o papel da ESB no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos e verificar até que ponto o papel desempenhado pela ESB se enquadra no contexto da orientação profissional dos alunos.

Os resultados demonstraram práticas efectivas, como a realização de feiras de profissões e a inclusão de orientadores profissionais, bem como a colaboração dos docentes no acompanhamento dos alunos. Contudo, também foram constatadas lacunas, como a falta de programas estruturados e a necessidade de formação contínua para os profissionais envolvidos na orientação, evidenciando a necessidade de um planeamento mais sistemático que garanta uma orientação robusta e integrada ao contexto educacional.

Em relação ao primeiro objectivo que busca identificar o papel exercido pela ESB no contexto da orientação profissional dos seus alunos os dados revelam que a ESB adoptou práticas efectivas de orientação profissional, destacando-se pela realização de encontros com profissionais, que cerca de 57% dos professores inquiridos consideram as interacções mais relevantes para a compreensão do mercado de trabalho. Além disso, a inclusão de orientadores profissionais em sala de aula e o foco em avaliar as competências individuais dos alunos mostram um alinhamento com as melhores práticas em orientação profissional, conforme abordado pela literatura.

Quanto ao segundo objectivo sobre a descrição do papel da ESB no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos constatou-se que as práticas implementadas pela ESB, como a promoção de workshops, feiras de profissões e o envolvimento com instituições de ensino superior, evidenciam um comprometimento com a orientação profissional. Apesar de algumas lacunas, como a ausência de um programa estruturado de avaliação de resultados a longo prazo e a falta de padronização nas iniciativas de envolvimento, a escola demonstra uma preocupação em estabelecer pontes com o mundo profissional. Os dados indicam que há um

potencial significativo para fortalecer essas conexões, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e teóricas em consonância com as demandas do mercado.

No que diz respeito ao terceiro objectivo que busca verificar até que ponto o papel desempenhado pela ESB se enquadra no contexto da orientação profissional dos alunos verificou-se que a avaliação do impacto das iniciativas de orientação profissional na vida dos alunos revela resultados positivos, com uma ampla maioria percebendo a contribuição da escola em suas decisões de carreira. A ocorrência de feedbacks e depoimentos de ex-alunos confirma a efectividade das acções implementadas, reforçando a importância de considerar as opiniões dos alunos na formulação de novas práticas. No entanto, a percepção de que as acções são frequentemente improvisadas alerta para a necessidade de um planeamento mais sistemático, conforme sugerido pela literatura.

Para garantir a continuidade e eficácia dessas acções, é fundamental um investimento em formação contínua para a equipa, além da diversificação das estratégias utilizadas na orientação. A actuação da ESB pode servir de modelo para outras instituições que buscam integrar a orientação profissional de forma eficaz no processo educacional, promovendo assim a formação de indivíduos mais preparados para os desafios futuros.

5.2 Sugestões

Com base nas conclusões tiradas da pesquisa, foram elencadas algumas sugestões que podem contribuir para aprimorar a orientação profissional da Escola Secundária de Boane:

- **Diversificação das Estratégias de Orientação:** Incorporar uma maior variedade de métodos de orientação, como encontros em grupo, consultas individuais regulares e o uso de tecnologia, como plataformas digitais e redes sociais, para facilitar o acesso à informação sobre oportunidades de carreira.
- **Implementação de Programas para Alunos com Necessidades Especiais:** Desenvolver iniciativas específicas para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, tenham acesso à orientação profissional, assegurando uma verdadeira inclusão.
- **Capacitação Contínua dos Docentes:** Promover formação continuada para professores e orientadores profissionais que envolvam as melhores práticas de orientação e acompanhamento das escolhas dos alunos, permitindo-lhes oferecer um suporte mais efectivo.

- **Acompanhamento de Egressos:** Instituir um sistema de acompanhamento longitudinal com os ex-alunos para entender melhor o impacto das orientações recebidas e ajustar as práticas conforme as necessidades reais do mercado de trabalho.
- **Fortalecimento das Parcerias com o Mercado:** Ampliar as parcerias com instituições de ensino superior e empresas do mercado de trabalho, aumentando o número de workshops e outras actividades de orientação que conectem os alunos a uma variedade de carreiras.
- **Avaliação Contínua das Actividades:** Instituir um sistema de avaliação que inclua feedback regular dos alunos e dos pais, assim como métricas sobre a colocação de egressos no mercado de trabalho, para garantir que as acções de orientação estejam alinhadas às expectativas e necessidades dos alunos.
- **Articulação Multidisciplinar:** Incentivar a colaboração entre diferentes disciplinas, buscando integrar a orientação profissional ao currículo escolar de forma mais sistemática e eficaz.

Essas sugestões têm o potencial de não apenas melhorar a orientação profissional oferecida aos alunos da ESB, mas também de promover um ambiente escolar mais propício ao autoconhecimento e às escolhas conscientes de carreira, contribuindo para a formação integral dos estudantes frente aos desafios do mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

- Almeida, J., & Pinho, D. (2008). A Importância da Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*.
- Andrade & Meira, & Vasconcelos, Z. B. (2002). *O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: Perspectivas e desafios*. Psicologia Ciência e Profissão. Porto Alegre. Artes Medicais;
- Bogdan, R. &. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bock, S. D. (2008). *A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio*. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
- _____ (2013). *Orientação profissional. Abordagem sócio-histórica*. São Paulo. Cortez editora.
- Bueno, A. (2009). A Influência da Orientação na Escolha Profissional. *Psicologia e Educação*.
- Cardoso, P., Taveira, M. do C. & Teixeira, M. O. (s/d). *O Papel dos Professores no Processo de Orientação*. Direção - Geral da Educação, Ministério da Educação e Ciência, Portugal.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). *O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes*. *Análise Psicológica* 2 (28), 333-341.
- Cavalcante, T. M. D., De Chiaro, S., & Monteiro, C. E. F. (2015). Construção de Sentidos na Escolha Profissional de Jovens. *Revista Eletrônica de Ciências*.
- Costa, M. A. F & Costa, M. F. B. (2013). *Projecto de Pesquisa, Entenda e Faça*. 4ª edição, editora vozes. Brasil.
- Coutinho, C. P. (2008). *A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade*. *Educação Unisinos* 12 (1): pp. 5-15, janeiro/abril.
- Da Silva, A. L. P., & Soares, D. H. P. (2001). A Orientação Profissional como Rito Preliminar. *Psic em Estudo*.

Delors, J. (1998). *Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, Cortez. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Recuperado em 13 de Outubro de 2023.

ESB. (2023). *Historial da escola secundária de Boane*. Boane, Maputo.

Fachin, C. D. & Orzechowski, S. T. (2014). *A Importância da Orientação Profissional para os Alunos da Escola Pública: Relatos de uma Experiência*. Vol. 1. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_cleuza_danielo.pdf. Recuperado em 14 de Novembro 2023.

Ferreira, K. R. M.; Costa, S. R. R. Da; Reis, A. Da C., Perna, J. L. Da S. & Soares, R. J. B. (2017). Orientação profissional como fator de estímulo na continuidade da vida acadêmica e escolha profissional do aluno concluinte do ensino médio. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, v. 20. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/30826366.pdf>. Recuperado em 13 de Outubro de 2023.

Ferreira, M. C., Nascimento, I. & Fontaine, A. M. (2017). O papel da orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*.

Fonseca, A. (2002). *Pesquisa bibliográfica*. In: *Métodos de Pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

_____. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Golin, J. (2000). O adolescente e o processo de escolha profissional. *Trabalho apresentado na I Jornada Norte-Nordeste de Orientação Profissional/ABOP*.

Gonçalves, H. S. et al. (2018). *Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais*. Psicologia e Sociedade.

Jacinto, R. (2015). Práticas de Orientação. *Revista de Educação*.

Koche, J. C. (2000). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 17ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes.

Leão, P. (2007). Colaboração nas práticas educativas. *Psicologia e Inovação*.

Levenfus, R. S. (2002), *Orientação Vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e empresa*. Porto Alegre: Artmed.

Lisboa, M. D. (2002). *Orientação profissional e o atual mundo do trabalho: a busca de um novo significado frente a um novo cenário*. 2002. 424 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Lisboa, M. D. & Soares, D. H. P. (2018). *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus. V.2.

Lopes, A. (2003). *Estudo Acompanhado: Espaço de Inovação e Reconstrução – Utopia ou Realidade*. Porto: Universidade do Porto, (dissert. de mestrado policop).

Lucchiari, D. H. P. S. (1993). *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*. 8ª ed. São Paulo: Summus Editorial.

MAE. (2014). *Perfil do distrito de Boane*. 2ª ed. Maputo, Moçambique.

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2005). *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.

_____ (2008). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed., (2. reimpr.). São Paulo: Atlas.

Matlombe, A. (2008). *Orientação escolar profissionalizante: uma contribuição para o aconselhamento dos alunos do primeiro ciclo do ensino secundário Geral*. Dissertação de mestrado. Maputo.

Melo-Silva, L. L., Lassence, M. C P. & Soares, D. H. P. (2004). *Orientação profissional no contexto de educação e trabalho São Paulo*. Revista brasileira de orientação profissional. Vol. Nº 2, 33.

- Moura, C. B. Silveira, J. M. (2002). *Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: Avaliação de experiencia*. Revista Estudos de Psicologia, Campinas, vol. 19. P. 5-14.
- Piletti, Nelson. (1986). *Motivação na aprendizagem In: Psicologia educacional*. 4 ed. São Paulo : Átic.
- Pimenta, S. G. (1995). O pedagogo na escola pública. *Coleção educar*.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª edição, Universidade Feevale, Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil.
- Ribeiro e Silva, (2011). *Compêndio de orientação Profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos*. 1ª ed. São Paulo, Brasil.
- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M.C.C. (2007). *Frank Parsons: Trajectórias do pioneiro da orientação vocacional e de carreira*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 8 (1), 19-31.
- Silva, L. (2016). *Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional – Escolhas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 2: 239-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jPzg8gXT8QjXVhrZWcNC43y/?format=pdf&lang=pt>. Recuperado em 14 de Novembro de 2023.
- Sitoe, S. D. (2018). *Fundo de Apoio à Iniciativas Juvenis e Desenvolvimento Local: análise dos projectos financiados na vila de Boane, 2006 – 2010*. Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre Profissional em Administração Pública. Instituto Superior de Administração Pública, Maputo, Moçambique.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional do jovem ao adulto*. 2ª Ed. São Paulo Summus editorial, editora afiliada.
- Tavares, V. L. C. (2009). *Orientação vocacional e profissional: um estudo sobre o funcionamento das estruturas de orientação nas escolas do distrito de Braga*. Tese de doutoramento. Universidade de Granada.

Taveira, M. C. & Silva, J. T. (Coord.) (2008). *Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção*. (1.ª ed). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 185 p.

Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens Estudo com Alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Dissertação de Doutoramento, Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Minho, Portugal. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19707/1/Camilo%20Ibraimo%20Ussene.pdf>. Recuperado em 13 de Outubro de 2023.

Vieque, C. J. R. (2021). *Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10a Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel (2019)*. Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Universidade Eduardo Mondlane – UEM, Maputo, Moçambique.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Natália Salvador Schenari ¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação ²,
a contactar Escola Secundária de Boane ³,
a fim de Recolher dados inerentes a formação ⁴.

Maputo, 09 de Setembro de 2024 ⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Natália Salvador Schenari
Mestre Natália Salvador Schenari César
(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



Pedido de autorização à Escola Secundária de Boane para colecta de dados para realização de Monografia

Escola Secundária de Boane

Assunto: Colecta de dados para a realização da monografia.

Catarina Salvador Tchemane estudante curso de Licenciatura em Organização e Gestão Da Educação na Universidade Eduardo Faculdade de Educação, no âmbito da realização da Monografia cujo tema é: *Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023*, vem mui respeitosamente solicitar a V. Excia autorizar a colecta de dados para a realização da Monografia.

Espera-se com este estudo, fornecer às instituições de ensino maior orientação profissional aos alunos no processo de suas escolhas futuras, sobre o ramo a seguir após concluir o nível básico.

Para o alcance dos objectivos para esta pesquisa, constam a entrevista dirigida ao gestor escolar e aos directores de classe, assim como também, o questionário dirigido aos professores sobre as situações quotidianas e rotineiras da escola.

Desde já agradeço antecipadamente pela atenção que possam me dar e apresento os melhores cumprimentos.

Boane, _____ de Setembro de 2024

Catarina Salvador Tchemane

Questionário dirigido aos professores

O presente questionário insere-se no âmbito da execução do trabalho de fim do Curso, licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem um carácter meramente científico. Pretende-se com este questionário, orientar o pesquisador na recolha de dados relativos ao tema: *“Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023”*.

O questionário é constituído por perguntas fechadas, das quais o inquirido apenas poderá colocar “X” na alternativa com a qual concordar.

O papel exercido pela Escola no contexto da orientação profissional dos seus alunos

1. Quais estratégias a escola utiliza para promover a orientação profissional entre os alunos do ensino secundário?

- ☐ Aulas específicas sobre orientação profissional____
- ☐ a) Encontros com profissionais de diversas áreas____
- ☐ b) Visitas a empresas e instituições____
- ☐ c) Palestras e workshops temáticos____
- ☐ d) Outro tipo____

2. Como você avalia a importância do ambiente escolar na escolha profissional dos alunos?

- ☐ Muito importante
- ☐ a) Importante
- ☐ b) Moderadamente importante
- ☐ c) Pouco importante
- ☐ d) Nada importante

3. De que forma a escola integra orientadores profissionais ou conselheiros na formação e apoio aos alunos?

-) Consultas individuais regulares
- a) Actividades em grupo
- b) Programas com mentores
- c) Inclusão na sala de aula
- d) Outra forma
- e) Nenhuma

4. Em sua opinião, quais são os principais factores que a escola deve considerar ao orientar os alunos em relação às suas escolhas profissionais?

-) Interesses pessoais dos alunos
- a) Demanda do mercado de trabalho
- b) Competências e habilidades dos alunos
- c) Opinião dos pais

5. Como a escola se comunica com os alunos sobre oportunidades de carreira e profissões disponíveis no mercado?

-) Informativos impressos
- a) E-mails e newsletters
- b) Redes sociais da escola
- c) Reuniões e palestras presenciais
- d) Outras formas
- e) Nenhuma

O papel da Escola no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos

1. **Que tipo de programas ou workshops de orientação profissional a escola oferece aos alunos do ensino secundário?**
 -) Programas de autoconhecimento
 - a) Cursos de elaboração de currículo
 - b) Simulações de entrevistas de emprego
 - c) Encontros com ex-alunos
 - d) Outros
 - e) Nenhum
2. **Como a escola envolve os pais e a comunidade nas actividades de orientação profissional dos alunos?**
 -) Reuniões regulares
 - a) Palestras abertas à comunidade
 - b) Envolvimento em eventos escolares
 - c) Comunicação via redes sociais
 - d) Outras
 - e) Nenhuma
3. **Quais são os principais desafios enfrentados pela escola na implementação de acções de orientação profissional?**
 -) Falta de recursos financeiros
 - a) Escassez de tempo na grade curricular
 - b) Necessidade de formação contínua da equipa
 - c) Desinteresse dos alunos
4. **De que forma a escola avalia a eficácia das actividades de orientação profissional realizadas?**
 -) Pesquisas de satisfação com os alunos

- a) Análise do desempenho académico pós-actividades
 - b) Feedback dos pais
 - c) Taxa de colocação no mercado de trabalho
 - d) Outras
 - e) Nenhuma
- 5. Que medidas a escola toma para garantir que todos os alunos tenham acesso igual às oportunidades de orientação profissional?**
-) Programas específicos para alunos com necessidades especiais
 - a) Acesso a materiais e informações na biblioteca
 - b) Sessões informativas abertas a toda a comunidade escolar
 - c) Parcerias com organizações externas
 - d) Outras
 - e) Nenhuma

Enquadramento do papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos

- 1. Como você acredita que o papel da escola na orientação profissional complementa o ensino académico dos alunos?**
-) Fortalece a escolha da carreira
 - a) Melhora o desempenho académico
 - b) Aumenta a motivação dos alunos
 - c) Cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico
- 2. Existem políticas ou directrizes específicas na escola que orientam a abordagem à orientação profissional? Se sim, quais?**
-) Sim, directrizes claras e documentadas
 - a) Sim, mas ainda em desenvolvimento

- b) Não, as acções são improvisadas
 - c) Não, não há directrizes
3. **Em que medida as opiniões dos alunos são consideradas ao desenvolver programas de orientação profissional na escola?**
-) Totalmente consideradas
 - a) Principalmente consideradas
 - b) O pouco é considerado
 - c) Não são consideradas
4. **Como você percebe a colaboração entre diferentes disciplinas e professores na promoção da orientação profissional?**
-) Muito colaborativa
 - a) Moderadamente colaborativa
 - b) Pouco colaborativa
 - c) Não há colaboração
5. **Na sua perspectiva, como a orientação profissional na escola poderia ser aprimorada para melhor atender os alunos?**
-) Implementando programas de mentor com profissionais de diversas áreas.
 - a) Aumentando a frequência e a variedade de palestras e workshops.
 - b) Oferecendo mais actividades práticas e visitas a empresas.
 - c) Melhorando a formação dos professores responsáveis pela orientação.
 - d) Criando um acompanhamento individualizado para cada aluno.

Muito Obrigada Pela Atenção Dispensada.

Guião de entrevista dirigido ao gestor escolar e directores de classe

A presente entrevista insere-se no âmbito da execução do trabalho de fim do Curso, licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem um carácter meramente científico. Pretende-se com esta entrevista, orientar o pesquisador na recolha de dados relativos ao tema: *“Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023”*.

O papel exercido pela Escola no contexto da orientação profissional dos seus alunos

1. Quais são as práticas específicas que a escola implementa para envolver os alunos no processo de escolha profissional?
2. De que maneira os professores da escola participam na orientação profissional e no acompanhamento das decisões dos alunos?

O papel da Escola no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos

1. Que tipos de parcerias a escola estabelece com empresas e instituições para facilitar a orientação profissional dos alunos?
2. Como a escola avalia o impacto das acções de orientação profissional nas escolhas de carreira dos alunos?

Enquadramento do papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos

1. Existem feedbacks ou estudos que comprovem a eficácia das iniciativas de orientação profissional realizadas pela escola? Quais?
2. Em que medida os alunos se sentem preparados e informados para tomar decisões sobre suas carreiras com base no apoio da escola?

Muito Obrigada Pela Atenção Dispensada.

Guião de entrevista dirigido aos alunos

A presente entrevista insere-se no âmbito da execução do trabalho de fim do Curso, licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem um carácter meramente científico. Pretende-se com esta entrevista, orientar o pesquisador na recolha de dados relativos ao tema: *“Análise sobre o Papel da Orientação Profissional no Ensino Secundário: Um olhar aos alunos da Província de Maputo na Escola Secundária de Boane entre 2021 – 2023”*.

O papel exercido pela Escola no contexto da orientação profissional dos seus alunos

1. Você pode contar como a Escola Secundária de Boane ajuda a ti e teus colegas a pensar na escolha de uma profissão ou curso a seguir ao terminar a 10ª ou 12ª classe?

O papel da Escola no âmbito de implementação das acções de orientação profissional em seus alunos

1. Que tipo de actividades ou programas a escola oferece para ajudar os alunos a se prepararem para suas futuras carreiras, como palestras ou visitas a empresas?

Enquadramento do papel desempenhado pela Escola no contexto da orientação profissional dos alunos

1. Na sua opinião, a maneira como a Escola Secundária de Boane orienta os alunos sobre carreiras é adequada? O que poderia ser melhorado?

Muito Obrigada Pela Atenção Dispensada.